Resumos (*abstracts*) sobre a matéria publicada nos *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* de 1949 a 1974

Esta revista inaugura nova seção permanente: resumos (*abstracts*). Começamos pelos próprios *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada* (1949/1974). Paulatinamente apresentaremos outras publicações nacionais.

Guia para o leitor usar o catálogo

1. **Índice por autor**
2. **Áreas**

Estes artigos estão organizados por diversos critérios de catalogação: por áreas, autor (pessoas ou entidades), colaboradores e tradutores.

Primeiramente apresentamos o índice por autor. Estão colocados em ordem alfabética. Ao lado do nome do autor, está o número ou números de seus respectivos resumos.

Depois o sumário por assunto, nas seguintes áreas: psicologia geral; psicologia da personalidade; psicologia do desenvolvimento; psicologia da aprendizagem; psicologia do trabalho; psicologia social; psicologia comparada; psicologia educacional; psicologia clínica, psiquiatria, psicoterapia; psicometria e estatística; psicofisiologia e psicofarmacologia; testes; diversos.

A seguir, temos as indicações das fichas analíticas por assunto. Estão numerados com algarismos arábicos: o nome do autor, título, nome do periódico, local e conteúdo do artigo. Os resumos estão em ordem alfabética.

Exemplo: 1. AMARAL, Fernando de Villemor. A inteligência e as escalas de medida do nível mental. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *5*(2): 57-67, mar./jun. 1953. Descreve os diferentes conceitos de inteligência, propostos por diversos autores como Binet, Claparède, Spearman, Thorndike, Cattell, etc. . . .

Para facilitar o leitor, esclarecemos as notas bibliográficas: o algarismo 1 significa que este é o primeiro resumo da lista, que se encontra em psicologia geral; depois vem o nome do autor que é fornecido pelo sobrenome, seguido pelo nome. A seguir o local da publicação e depois o nome da revista. O número *5* representa o volume 5; o 2 entre parênteses designa o número 2 do periódico e a indicação 57-67 as páginas. Segue-se o mês e o ano da publicação. Consta, em nota especial, a descrição minuciosa do artigo.

1. Índice por autor

A

Adrados, I.; 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 73 - 74 - 75 - 76 - 110 - 212 - 347 - 403 - 404 - 405 - 406 - 407 - 408 - 409 - 410 - 411 - 412 - 413 - 414 - 415 - 416 - 417 - 418 - 419 - 518 - 519 - 520 - 521 - 522 - 523 - 524 - 525 - 526 - 527 - 528 - 529 - 530 - 672 - 673
Albuquerque, A. M.; 111 - 112
Albuquerque, T.; 348
Alencar, E.; 420
Almeida, A.; 96
Almeida, L.; 421
Almeida, M.ª G.; 22 - 254 - 531 - 532
Alves, I.; 487
Alvim, E.; 113
Alvim, M. A. V.; 77 - 255 - 256
Amaral, F.; 1 - 23 - 349 - 533
Amorim, J. A.; 114 - 534
Amorim, M.ª A.; 24 - 488
Anandalakshmy, S.; 257
Anastasi, A.; 78 - 258 - 535
Andrade, L.; 536
Angelini, A. L.; 97 - 115 - 342
Angell, D.; 537
Antipoff, D.; 259 - 260 - 538 - 539
Antipoff, H.; 25 - 116
Araujo, M. G.; 422
Arruda, E.; 79 - 117 - 118 - 261 - 262 - 423 - 424 - 425 - 426 - 427 - 428 - 429 - 674 - 675
Augras, M.; 2 - 263 - 430 - 431 - 541 - 542 - 543 - 544 - 545 - 546 - 676
Avilez, T.; 540
Azevedo, M. L. C.; 98 - 119 - 120 - 350 - 547 - 548 - 549

B

Balthazar, J. C. F.; 432
Bariori, W.; 121
Bartoli, V. R.; 26 - 122 - 550
Bastos, J. M.; 551
Baumgartem, F.; 27 - 123
Bauzer, R.; 351
Benko, Pe. A.; 124
Bergamini, C. W.; 125
Besouchet, I.; 126
Bessa, N. M.; 489 - 552 - 553
Biaggio, A. M. B.; 3 - 433
Bingham, W. V. D.; 554
Bize, P. R.; 28 - 352
Boccalandro, E. R.; 29 - 127 - 555
Bonfim, A.; 128
Bonow, I. W.; 353
Branco, A. A. G.; 129
Bustamante, J. A.; 343

C

Campos, F.; 30 - 130 - 131 - 132 - 133 - 134 - 135 - 136 - 137 - 264 - 265 - 557 - 558 - 559 - 677 - 678 - 679
Canabrava, E.; 490
Caraciki, L.; 138
Cardoso, O. B.; 80
Cardwell, R. L.; 266 - 354
Carneiro, L.; 680
Carrard, A.; 139
Caruso, A. M.ª V.; 140
Carvalhaes, J.; 99 - 141 - 268 - 269 - 491 - 492 - 493 - 560 - 561 - 562 - 563 - 681
Carvalho, A. V.; 142
Carvalho, I. F. S.; 31 - 81 - 267 - 564 - 565
Carvalho, S.; 434
Cavalcanti, M.ª V. G.; 494
Cavalcanti, P.; 682
Celli, A.; 435
Centro de Pós-Graduação; 683
CEPPAE; 143 - 144
CETPP; 355 - 566
Chagas, M.; 145
Cifuentes, M.; 356 - 684
Cipo; 146 - 495
Cloche, R.; 508 - 509
Collins, D. R.; 147
Corrêa, R. A.; 436
Cortada, M.; 567 - 568
Crespo, V. A.; 270
Crosara, E. M.; 271 - 569
Cullinan, D. B.; 32 - 33 - 570
Cunha, A.; 34 - 571
Cunha Filho, L. M.; 148
Cunha, J. A.; 496 - 572
Cunha, S. E.; 497

D

Dannemann, R.; 149
D'Anniballe, L. B.; 150 - 151 - 152 - 153 - 154 - 155 - 156 - 157 - 158 - 159 - 498 - 573 - 574 - 575 - 576 - 577 - 578 - 579 - 580 - 685 - 686
Davidovich, E.; 437
Davis, F. B.; 581
Dela Coleta, J. A.; 160 - 161 - 272
Documenta, G.; 273

E

Erlenmeyer, K. L.; 510
Escardo, F.; 82 - 274 - 438

F

Faria, A. N.; 162
Feldhusen, J. F.; 275
Ferez, N. R.; 687
Ferrara, L. S.; 440
Ferreira, J. B.; 4
Ferreira, L.; 439 - 582 - 688
Ferreira, M.ª H.; 499
F G V ; ISOP; 357

Figueiredo, J. C.; 163 - 164 - 583 - 690
Flanagan, J.; 500 - 501 - 584 - 689
Forbes, T. W.; 165
França, E.; 35 - 585
Franchi, L.; 276 - 586
Freitas, E.; 36 - 37 - 166 - 167 - 168 - 169 - 170 - 277 - 278 - 279 - 280 - 281 - 358 - 691 - 692
Freitas Jr., O.; 38 - 441 - 588 - 589 - 590
Freitas, M.ª I.; 39 - 359

G

Galocha, V.; 591
Garay, J. L.; 693
Garcia, C.; 282 - 283 - 344
Garcia, V. L.; 442
Gerscovich, J.; 443
Giberti, E.; 83
Ginsberg, A. M.; 284 - 592 - 593
Gomes, L. P.; 285
Goulart Botelho, R. L.; 286
Gruter, W.; 444
Guedes, M.ª N.; 445
Guenther, Z.; 287 - 594
Guerra, A. G.; 288 - 595 - 596

H

Hasemann, K.; 597
Hiltmann, H.; 446
Honroth, C. A.; 598
Houssiadas, L.; 5 - 694

I

Instituto de Pesquisas Educacionais do Brasil – Serviço de Ortopedia e Psicologia; 556

K

Kassrow, Z.; 599
Katzenstein, B.; 40 - 84 - 171 - 172 - 289 - 447 - 448 - 695
Kauth, A.; 290 - 291 - 292 - 293
Kohan, N.; 173 - 696

L

Laerum, I.; 600
Landau, A.; 41 - 294 - 601
Lárenz, B. A.; 295
Laurent, Ph.; 296 - 449
Leiva, L. C.; 174
Lemos, L. N.; 175
Lessa, L.; 602
Levy, L. E.; 450
Lima, M.ª S.; 85 - 100 - 101 - 603
Lins, T.; 176 - 697
Lisboa, L. O.; 451
Lo Bianco, A. C.; 452 - 604
Lourenço Filho, M. B.; 102 - 103 - 104 - 177 - 178 - 297 - 298 - 360 - 361 - 362 - 605 - 698

M

Machado, S.; 299
Machado Vieira, M. V.; 179
Madalena, J. C.; 453
Magalhães, M.ª L.; 606
Malgrat, C. M.; 42 - 511 - 607
Marques Lisboa, L. D.; 454 - 512

Martins, I. S.; 301
Mattmuller, F.; 363
Maupeov, Y. M.; 43
Mausner, B.; 699
Mehl, H.; 44 - 608
Mendell, H.; 364
Meneses, M. B.; 365
M. G. Universidade; 300
Mignolet, L.; 180
Minicucci, A.; 45 - 366 - 609 - 610 - 611
Mira, A.; 46 - 302 - 303 - 458 - 612 - 613 - 614 - 615 - 616 - 700
Mira Y López, E.; 6 - 47 - 48 - 49 - 181 - 182 - 183 - 304 - 305 - 306 - 367 - 455 - 456 - 457 - 617 - 618 - 619 - 620 - 701 - 702
Miranda, C. M.; 50 - 307 - 621
Miranda, Z.; 184 - 185 - 186
Mitchell, M. B.; 187
Mongruel, J. L.; 105
Monteiro, K.; 622
Moraes, J. O.; 459
Moreira, J. R.; 188 - 460
Moreira, M.ª H.; 368
Moscovic, F.; 7 - 308
Moura Campos, M.; 309

N

Nava, J.; 189 - 190 - 191 - 310 - 623
Neves, M.ª A.; 106 - 369
Nick, E.; 51 - 311 - 624 - 625 - 626 - 627
Novaes, M.ª H.; 8 - 9 - 86 - 87 - 88 - 107 - 192 - 193 - 194 - 195 - 312 - 313 - 370 - 371 - 372 - 373 - 374 - 375 - 376 - 377 - 378 - 461 - 628 - 629 - 630 - 631 - 703 - 704

O

Oliveira, A. F.; 196 - 632
Olmo, F.; 197
Orlando, I.; 198
Ottoni, T. M.; 462

P

Paiva, J. A.; 52 - 199
Paula, M. A.; 463
Pavlov, I.; 705
Penna, A. G.; 345 - 464 - 706
Pereira, A.; 200 - 465 - 502
Pereira, A. G.; 53
Philonenco, A.; 314 - 466
Pinheiro, L. M.; 201
Pinto, L.; 513 - 514 - 515
Pontual, J. S.; 202 - 203 - 204
Portugal, J. L.; 633
Prieto, M.ª G.; 89
Projeto n.º 3825 - A

Q

Quintela, G.; 54 - 634 - 635 - 636

R

Ramos, E.; 205 - 315 - 316 - 317 - 467 - 516
Rehder, W.; 206
Reis, M. S.; 637
Repetto, B.; 318 - 638
Rezende, N.; 10 - 207
Ribeiro, C.; 208
Ribeiro, E. M.; 209 - 210 - 639
Rocha, Z.; 379 - 640
Rodrigues, A.; 211 - 319 - 320 - 321 - 322 - 323 - 324 - 325 - 326 - 641
Rodrigues Junior, J. E.; 642
Ruiz, I. A.; 202

S

Saba, A. M.ª; 213 - 214 - 707
Saldanha, A.; 708
Sampaio, H. A.; 90 - 215 - 216 - 217 - 327 709
Santa Cruz, M.ª; 643
Santos, A. B.; 91 - 328
Santos, C.; 468
Santos, M. M.; 12
Santos, O. B.; 108 - 218 - 644
Savastano, H.; 219 - 380 - 645
Schechtmann, A.; 646
Scheeffer, R.; 55 - 56 - 63 - 92 - 94 - 220 221 - 227 - 381 - 382 - 383 - 384 385 - 392 - 479 - 647 - 710
Schneider, E.; 13 - 57 - 329 - 648 - 649 650 - 651 - 652
Schwarzestein, S. S.; 653
Seminério, F.; 14 - 222 - 223 - 224 - 346 386 - 711 - 712
Serebrinski, B.; 58 - 654
Serrat, S. M.; 387 - 655
Sigelmann, E.; 503
Silva, A. R.; 59 - 225 - 226 - 331 - 332 388 - 389 - 390 - 471 - 472 - 473 474 - 475 - 476 - 477 - 478 - 656 657 - 713 - 714 - 715 - 716 - 717 718 - 719 - 720 - 721 - 722 - 723 724
Silva, E. F.; 60 - 61 - 62 - 93 - 469 - 470 658 - 659 - 660
Silva, M.ª L.; 391
Simões, D. M.; 330 - 661
Soares, O. P.; 228 - 517 - 725 - 726
Sobrinho, J. M.; 229
Soriano de Alencar, E. M. L.; 64
Souza, A. M.ª; 393 - 394
Souza, E.; 65
Steinmann, A.; 66 - 333
Stephaneck, P.; 727 - 728
Stets, W.; 230
Stodgil, R.; 67 - 334
Stramandinoli, C.; 231 - 335 - 395 - 396 729
Suchaneck, R. F. E.; 232
Super, D.; 397 - 398 - 730 - 731

T

Tchaicovsky, F.; 233 - 504 - 662
Tramer, F.; 234

V

Varela, L. G.; 15
Vasconcelos, E.; 235
Vaz, V. S.; 68 - 95 - 481 - 505 - 665
Velloso, E. D.; 236 - 336 - 399 - 400 - 482 483 - 484 - 485 - 486 - 732 - 733 734
Viegas, M.ª L.; 69 - 237
Vieira, D. M.; 238 - 239 - 666
Vieira, M. V.; 70 - 667
Vieira, P. J.; 109 - 240
Viglietti, M.; 241
Vital, J. C.; 242 - 243 - 668
Vogel, J.; 244

W

Weil, P.; 16 - 71 - 72 - 245 - 246 - 247 - 248 - 249 - 250 - 251 - 337 - 338 - 339 - 506 - 507 - 669 - 670 - 735
Witter, G. P.; 401

Y

Yela, M.; 736

Z

Zausmer, A.; 402 - 671
Ziviani, C. R.; 340
Zoladz, R. W.; 341

2. Índice por áreas (sumário)

2.1. Psicologia geral; 2.2. Psicologia da personalidade; 2.3. Psicologia do desenvolvimento; 2.4. Psicologia da aprendizagem; 2.5. Psicologia do trabalho; 2.6. Psicologia social; 2.7. Psicologia comparada; 2.8. Psicologia educacional; 2.9. Psicologia clínica, psiquiatria, psicoterapia; 2.10. Psicometria e estatística; 2.11. Psicofisiologia e psicofarmacologia; 2.12. Testes diversos.

2.1. *Psicologia geral*

1. AMARAL, Fernando de Villemor. A inteligência e as escalas de medida do nível mental. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, 5(2): 57-67, mar./jun. 1953. Descreve os diferentes conceitos de inteligência, propostos por diversos autores como Binet, Claparède, Spearman, Thorndike, Cattell, etc. O conceito de inteligência, no que se refere à psicologia sistemática, foi introduzido por Herbert Spencer, com a teoria evolucionista. Para ele, de um modo geral, a vida consistia essencialmente, no ajustamento das relações internas às relações externas e a inteligência era a responsável por esse ajustamento, desde que se tratasse de ajustamento mental. Para Spearman, a inteligência é um "fator comum" do êxito em todas as operações mentais; já para Thorndike, a inteligência não passa de um agregado de todas as aptidões que se acham à base de cada um dos atos em separado. Visto o aspecto qualitativo da inteligência, há ainda a parte quantitativa, que é observada através das escalas de medida do nível mental. Esta idéia surgiu da necessidade de determinar o grau de adiantamento ou atraso

mental de crianças em idade escolar, e Cattell foi o grande contribuidor para a aplicação dos primeiros testes, empregando, pela primeira vez, a expressão "teste mental" de maneira científica. Binet começou a interessar-se pela medida das diferenças individuais e de aptidões mentais e criou, com Simon, a primeira escala oficial para medir a inteligência, que hoje é conhecida com o nome de Teste de Binet-Simon. Esta escala é reconhecida pelos tribunais de menores, como instrumento informativo do nível mental de menores abandonados e delinqüentes. Stern propôs a criação de um "quociente intelectual" ou "quociente de inteligência", que daria ao psicólogo uma idéia mais constante do nível mental da criança, não só em função da sua idade cronológica, mas também, de maneira geral, em função do grupo de crianças do qual ela fazia parte. Esse quociente intelectual ou Q.I., é o resultado da divisão da idade mental pela idade real. Muitas vezes, verificou-se que o mau rendimento em um teste de nível mental está ligado a problemas de ordem social e econômica. De modo geral, as pesquisas vêm demonstrando grande freqüência de Q.Is. elevados em crianças que provêm de famílias abastadas, enquanto o número de crianças retardadas e de Q.Is. inferiores, são encontradas nas classes sociais menores favorecidas. Essas diferenças podem ser atribuídas, talvez, à falta de estímulo, à falta de ocasião ou oportunidade, ou ainda, à impossibilidade de adquirir técnicas que se ajustariam à aprendizagem.

2. AUGRAS, Monique. Criatividade de heurística. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, *24*(4):15-29, out./dez. 1972. Buscando o conceito de criatividade, analisam-se rápida e criticamente várias obras e autores, distinguindo-se finalmente a capacidade criadora da capacidade heurística, aplicando-se o modelo teórico de Newell e Simon, com o propósito das variações dos parâmetros, que compõem a estrutura do problema, servirem como medida de avaliação da capacidade heurística, que é de resolução de problemas. A partir daí elaboram-se provas e espera-se a experimentação para validar esse enfoque — P. geral.

3. FERREIRA, João Batista. O símbolo e sua formação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, *24*(4): 93-8, out./dez. 1972. É feita a distinção entre sinal e símbolo, segundo várias perspectivas, mantendo-se sempre a característica estática e pobre do sinal e a dinâmica do símbolo, notando que nem sempre essa distinção é mantida pelos estudiosos, havendo inclusive diversificação conceitual, como exemplificam Freud e Jung. Indica-se a diferença entre eles em termos de conceitos e gênese do símbolo, tendo a noção do inconsciente como uma das suas principais divergências, sendo a perspectiva de Jung mais fértil na compreensão das obras de arte — P. geral.

4. BIAGGIO, Angela M. B. Desenvolvimento moral — Análise psicológica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, *24*(1): 7-40, jan./mar. 1972. Trata da evolução do conceito de atitude moral na teoria psicológica.

Apresenta os aspectos principais da consciência, pelas correntes psicológicas que mais se preocupam com cada um desses aspectos.

5. HOUSSIADAS, L. & BROWN, L. B. A percepção de ilusões de óptica como um fenômeno de constância. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, *18*(3): 99-110, jul./set.1966. Analisa a percepção de óptica de falsas ilusões, resultado de processos de constância de tamanho, destacados pelos traços posteriores de figuras planas. Esta concepção foi testada por uma série de estímulos e chegou-se à conclusão de que um exame direto não confirma a generalidade da escala de constância descrita nas ilusões visuais.

6. MIRA Y LÓPEZ, E. Psicogênese da autopercepção do eu. Variações da autognose existencial – estudo esperimental das mesmas. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, *6*(1): 43-7, mar./maio 1954. Faz uma comparação entre a concepção atual e a clássica do eu. Descreve as fases de elaboração e condensação do eu, em cuja total superação o indivíduo adota uma conduta imprevisível e esquizofrênica. Têm sido feitos estudos para se investigar a margem de variação que há num indivíduo e a noção de seu próprio eu. O importante é que o eu não existe isolado.

7. MOSCOVICI, Fela. Treinamento de laboratório: um estudo de percepções. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, *24*(1):63-72, jan./mar. 1972. Três grupos são utilizados em uma experiência de laboratório, com o objetivo de investigar a percepção de papéis do ponto de vista do próprio indivíduo e a característica do grupo como um todo.

8. NOVAES, Maria Helena. Problemas de linguagem e comunicação. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *13*(2): 13-9, abr./jun. 1961. Refere-se à linguagem como sendo um dos meios de comunicação mais intimamente ligados à evolução do homem. Salienta o fato de que a linguagem mímica foi a linguagem primitiva, e o valor dos significados dos gestos, mais tarde sendo transportado para a linguagem fônica. A evolução da linguagem depende não só da maturação, mas também, dos círculos funcionais perceptivo-expressivos. Conclui que os distúrbios da linguagem devem ser considerados como desordens motoras e não sensoriais. No estudo da linguagem não se pode encarar a motricidade como movimento ou ação isolada, mas atividade global e dinâmica.

9. NOVAES, Maria Helena. Princípios psicológicos básicos da linguagem. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, *14*(3): 29-51, jul./set. 1962. Apresenta um levantamento dos princípios psicológicos básicos ligados à linguagem. Através de uma pesquisa bibliográfica, seleciona os aspectos que pareceram mais significativos: linguagem e comunicação; linguagem e pensamento; linguagem e percepção; linguagem e aprendizagem; linguagem e desenvolvimento (processo

da formação da linguagem oral e modalidades evolutivas e evolução da linguagem da criança).

10. REZENDE, Naitres Maria de. Uma experiência sobre a percepção do tempo. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, *2*(4): 40-55, dez. 1950. Faz experiências sobre a apreciação de diversos intervalos de tempo em 35 adultos de ambos os sexos. As conclusões provisórias são as seguintes: 1. há diferenças individuais na percepção do "tempo vazio" de 2 a 12 segundos; 2. parece haver tendência para subestimação das durações maiores e superestimação das durações menores (entre os limites de 2 a 12 segundos); 3. a fidelidade (constância dos resultados) da experiência tem sido satisfatória; 4. a validade não foi estabelecida; 5. parece haver correlação entre temperatura e percepção de tempo; 6. parece existir uma relação entre certos processos físico-químicos e a percepção do tempo.

11. SABA, Ana Maria Fausto. Relações internacionais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, *25*(4): 91-5, out./dez. 1973. Monografia sobre a profissão de bacharel em relações internacionais. Essa monografia envolve o histórico da profissão; o tipo de atividade exercida; as condições de trabalho; as exigências para o desempenho da profissão; os estudos preparatórios exigidos; a forma pela qual se ingressa na profissão; as oportunidades que a profissão oferece; as possibilidades econômicas, o prestígio social adquirido e as fontes onde se pode obter informações a respeito da profissão.

12. SANTOS, Marion Merlone. Teoria e prática de brinquedo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, *24*(1): 73-8, jan./mar. 1972. Considerações gerais sobre o conceito, aplicação, teoria e a prática de brinquedos. A autora faz uma revisão dos significados e conceitos atribuídos pelos principais autores.

13. SCHNEIDER, Eliézer. Da psicofísica a psicologia contemporânea. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, *4*(2): 49-59, jun. 1952. Faz uma revisão da evolução da psicologia a partir da psicofísica, considerando os seguintes aspectos: 1. psicofísica e psicofisiologia; 2. psicologia dos processos mentais superiores; 3. influência do evolucionismo na psicologia moderna; 4. estruturalismo de Titchener e movimento funcionalista.

14. SEMINÉRIO, Franco Lo Presti. Fundamentos e diretrizes da psicologia atual. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, *24*(4): 5-14, out./dez. 1972. Tem início com uma rápida resenha das diversas posições em ciência, chegando a quatro níveis de atuação em psicologia científica: S-R, existencial, psicodinâmica e fenomenológico, surgindo hoje possibilidades de utilização combinada e correta desses níveis, tal como na epistemologia genética, na ergonomia, psicologia organizacional, profilaxia e macropsicologia – P. geral.

15. VARELA, L. Cotta de. Psicologia experimental da expressão motriz (Apontamentos de aula de Emilio Mira y López). *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, *14*(1): 42-5, jan./mar. 1962. Fala sobre o interesse atual dos psicólogos por tudo o que represente exteriorização do psiquismo, através da técnica da expressão. Apresenta um breve estudo sobre os autores que contribuíram para o estudo da psicologia da expressão.

16. WEIL, Pierre. Experiência sublime e emoção estética. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, *21*(2): 87-99, abr./jun. 1969. Experiência sublime ocorre a uma pessoa de modo repentino, a qual sente que algo importante se deu dentro dela. Sente transformar-se tanto física como espiritualmente. Através dos tempos, esta experiência tem recebido vários nomes dos poetas ou dos filósofos, e mais recentemente tem despertado o interesse da psicologia científica e da psiquiatria. A emoção estética é aquela causada pelo belo. A psiquiatria tem provocado, para estudo, experiência com LSD. A psicologia experimental tem procurado medir as emoções, sem poder contudo diferenciar efeitos de medo, alegria ou emoção estética. Em nossa civilização, além da demonstração de pouca sensibilidade a estas experiências sublimes de emoção estética, também há repressão, que ocorre principalmente com pessoas do sexo masculino. A emoção estética é no momento uma emoção transitória, mas que poderá no futuro ser um estado permanente de paz interior e ausência de tensões, o homem já em sua plena evolução.

2.2. *Psicologia da personalidade*

17. ADRADOS, Isabel. Os chefes através do psicodiagnóstico miocinético e do teste de Rorschach. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, *9*(1, 2 e 3): 117-22, mar./set. 1957. Apresenta as características mais marcantes de personalidade de pessoas que ocupam cargos de chefia, através do Rorschach e do PMK.

18. ADRADOS, Isabel. Delinqüência juvenil. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, *19*(3): 39-48, set. 1967. Faz uma introdução dos problemas sociais que envolvem os jovens e os fatores que levam à delinqüência. Analisa minuciosamente "os porquês da delinqüência"; as possíveis causas da delinqüência juvenil: biológicas, causas ligadas à personalidade, e os fatores socioeconômicos; conclui, mostrando sua preocupação com os jovens desajustados.

19. ADRADOS, Isabel. Dinâmica das respostas de movimento no psicodiagnóstico de Rorschach. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, *20*(1): 47-64, jan./mar. 1968. Analisa a evolução da personalidade durante o tratamento e como se reflete essa evolução na dinâmica das respostas de movimento no

teste de Rorschach. Com a aplicação do teste de Rorschach em diferentes etapas, durante o tratamento, podem-se inferir conclusões objetivas sobre como se processa a dinâmica da personalidade durante a terapia. A presença de perceptos **m** e **FM**, com ausência de **M**, expressa um quadro anormal da personalidade, como se verifica no primeiro psicograma do caso exemplificado. A psicoterapia procurou mobilizar as repressões, inibições e bloqueios representados no protocolo pelos perceptos **m** e levou a personalidade da paciente a uma integração mais perfeita. Esse equilíbrio interno manifestou-se, como se vê no terceiro psicograma, por um aumento dos perceptos **M**, com diminuição dos perceptos **FM** e **m**.

20. ADRADOS, Isabel. Respuestas de claroscuro en el test de Zulliger. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, *22*(1): 69-83, jan./mar. 1970. Investiga o grau de sensibilidade do teste de Zulliger para registrar o fator ansiedade, unicamente através da análise das respostas de claro-escuro. O teste foi realizado em dois diferentes colégios. Um internato, cujos alunos, na sua maioria, eram filhos de pais separados. O outro, externato, onde os alunos pertenciam a famílias bem estruturadas. Os dados estatísticos revelaram um nível de significância de 0,01 para as respostas claro-escuro; de 0,02 para as claro-escuro **F**; e de 0,02 para as **F** claro-escuro.

21. ADRADOS, Isabel. O teste de Rorschach num caso de debilidade mental. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, *15*(3): 5-10, jul./set. 1963. Estuda o caso de um rapaz de 18 anos que mostra dificuldade nos estudos, não tem facilidade para arranjar amigos, tem dificuldade de expressão; seu pai não aceita suas falhas no estudo como fruto de uma deficiência, atribuindo-as à falta de interesse e relaxamento. Os vários testes a que foi submetido constataram: caso de debilidade mental (Binet); apto para tarefas que não demandem rapidez, bom nível de inteligência ou imaginação espacial (motricidade); personalidade primitiva, acusando sério conflito intrapsíquico e agressividade reprimida (PMK); reflexos exaltados, possível disritmia cerebral (exame médico); sinais de oligofrenia e regressão, esteriotipia do pensamento nos limites do patológico, reações lentas, elaboração superficial, personalidade em conflito, com dificuldade de controle e mal dotado sob o ponto de vista intelectual (Rorschach).

22. ALMEIDA, Maria da Glória Maia. Productividad y rechazo en las láminas acromáticas del Rorschach de adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, *22*(1): 85-93, jan./mar. 1970. Na amostra de 140 adolescentes brasileiros, de curso colegial, o maior número de rejeição foi verificado, por ordem de freqüência, nas lâminas IX, II, VI, VII e IV. Na rejeição total, a lâmina IX manteve a mesma posição de predomínio, havendo no segundo lugar um deslocamento da II para a VI, o que confirma as observações de Klopfer. As lâminas cromáticas produziram maior número de rejeições que as acromáticas. Sendo estatisticamente significativa essa diferença, poderíamos pensar na importância abso-

luta da afetividade nas rejeições, se não existisse a dificuldade intelectiva unânime, apontada na lâmina IX. Nas lâminas acromáticas o primeiro lugar é para a lâmina VI, seguida pelas VII e IV. Não se registrou qualquer rejeição à lâmina I. Quanto à produtividade, a diferença entre as duas lâminas não foi significante, havendo somente uma produção maior das meninas nas lâminas acromáticas, com significação estatística. Tudo indica que o adolescente brasileiro, no Rio, está superando as inibições naturais de sua idade, revelando-se bastante espontâneo. Destaca-se, contudo, a persistência de maior inibição e expressão dos conflitos por parte das meninas: maior rejeição e maior produção nas lâminas acromáticas.

23. AMARAL, Fernando de Villemor. A inteligência e as escalas de medida do nível mental. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, *5*(2): 57-67, mar./jun. 1953. Descreve os diferentes conceitos de inteligência, propostos por diversos autores como Binet, Claparède, Spearman, Thorndike, Cattell, etc. O conceito de inteligência, no que se refere à psicologia sistemática, foi introduzido por Herbert Spencer, com a teoria evolucionista. Para ele, de um modo geral, a vida consistia essencialmente, no ajustamento das relações internas às relações externas e a inteligência era a responsável por esse ajustamento, desde que se tratasse de ajustamento mental. Para Spearman, a inteligência é um "fator comum" do êxito em todas as operações mentais; já para Thorndike, a inteligência não passa de um agregado de todas as aptidões que se acham à base de cada um dos atos em separado. Visto o aspecto qualitativo da inteligência, há ainda a parte quantitativa, que é observada através das escalas de medida de nível mental. Esta idéia surgiu da necessidade de determinar o grau de adiantamento ou atraso mental de crianças em idade escolar, e Cattell foi o grande contribuidor para a aplicação dos primeiros testes, empregando, pela primeira vez, a expressão "teste mental" de maneira científica. Binet começou a interessar-se pela medida das diferenças individuais e de aptidões mentais e criou, com Simon, a primeira escala oficial para medir a inteligência, que hoje é conhecida com o nome de Teste de Binet-Simon. Esta escala é reconhecida pelos tribunais de menores, como instrumento informativo do nível mental de menores abandonados e delinqüentes. Stern propôs a criação de um "quociente intelectual" ou "quociente de inteligência", que daria ao psicólogo uma idéia mais constante do nível mental da criança, não só em função da sua idade cronológica, mas também, de maneira geral, em função do grupo de crianças do qual ela fazia parte. Esse quociente intelectual ou Q.I., é o resultado da divisão da idade mental pela idade real. Muitas vezes, verificou-se que o mau rendimento em um teste de nível mental está ligado a problemas de ordem social e econômica. De modo geral, as pesquisas vêm demonstrando grande freqüência de Q.Is. elevados em crianças que provêm de famílias abastadas, enquanto o número de crianças retardadas e de Q.Is. inferiores, são encontradas nas classes sociais menos favorecidas. Essas diferenças podem ser atribuídas, talvez, à falta de estímulo, à falta de ocasião ou oportunidade, ou ainda, à impossibilidade de adquirir técnicas que se ajustariam à aprendizagem.

24. AMORIM, Maria Alice. A escala de ansiedade manifesta. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *18*(3): 29-48, jul./set. 1966. A escala de ansiedade manifesta foi elaborada por Janet Taylor com a finalidade de oferecer uma definição operacional à variável motivacional, visando quantificar o conceito de nível de motivação. Taylor observou que as propriedades do estado interno da motivação poderiam ser avaliadas através das respostas aos itens de um teste, que descrevam os sintomas manifestos da ansiedade. Sua validade baseia-se na exatidão das previsões a respeito da relação entre os escores obtidos e outras variáveis, em condições tais que as diferenças na *performance* devam ser atribuídas a diferenças no nível de motivação. Foram feitos estudos com o emprego da escala de ansiedade manifesta na descrição dos traços de personalidade em sua relação com o comportamento social e no estudo de vários comportamentos sociais.

25. ANTIPOFF, H. & VELLOSO, Elizabeth C. M. O teste MM no seio da família. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *12* (1):9-16, jan./mar. 1960. Apresenta os resultados obtidos na aplicação do teste de redação MM, realizado em uma família de nível universitário, onde há estreita relação entre pais, filhos e irmãos, e em duas gêmeas univitelinas muito semelhantes. A análise psicológica, estrutural e temática revelou como existem diferenças individuais e como o teste MM projeta os traços de personalidade. A partir desses resultados, faz-se estudo mais minucioso – uma análise gramatical, léxica das provas – o que demonstra diferenças bem marcantes. Apresenta as redações dos indivíduos testados e um quadro com os resultados do tratamento lingüístico e psicológico a que foram submetidos.

26. BARTOLI, Vidalina Ramos & JOSETTI, Newton Ferreira. Alterações quantitativas e qualitativas no traçado simultâneo do psicodiagnóstico miocinético (PMK). *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *4*(1):33-58, mar./maio. 1952. Estuda as mudanças quantitativas e qualitativas que aparecem, quando mantidas constantes as outras condições de aplicação. O indivíduo realiza o traçado dos cinetogramas que constituem um teste, com exceção dos ziguezagues, que são normalmente traçados com ambas as mãos ao mesmo tempo. Foram feitas aplicações sob duas condições diferentes e, traçado normal e traçado simultâneo, sendo o procedimento normal primeiro e o simultâneo após um espaço de 15 a 30 minutos. Os resultados obtidos foram comparados e submetidos a tratamento estatístico. Foi visto que apenas duas atitudes permanecem consistentes quando o traçado simultâneo é introduzido – tônus psicomotor e agressividade. Os outros sofrem mudanças radicais, particularmente na mão esquerda.

27. BAUMGARTEM, Francisca. O caráter e a psicologia. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *6*(3): 53-63, set./nov. 1954. Fala sobre os exames de aptidão e apresenta algumas definições para caráter. Diz que não se pode divulgar os traços de caráter reais de um indivíduo. Distingue três níveis de caráter, basea-

dos na maturidade social do indivíduo. Apresenta algumas sugestões, obtendo-se alguns dados sobre aspectos de caráter que intervêm na vida profissional. A tarefa do psicólogo, que deve examinar todos esses aspectos do comportamento, é difícil. Os testes de caráter deixam muito a desejar. Conclui que o método que orientará esse trabalho deve ser o das ciências experimentais.

28. BIZE, P. R. Condições necessárias ao artista plástico. Trad. Leonilda D'Anniballe Braga. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *12* (4):115-9, jul./set. 1960. Apresenta como condições importantes para o artista plástico: condições de ordem física; sensório-motriz; conhecimentos básicos intelectuais; exigências afetivo-volitivas e fundo mental. Termina declarando que estudar-se o artista, é penetrar-lhe no mais profundo de sua personalidade.

29. BOCCALANDRO, Efraim Rojas. Profissão e personalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *11* (2):33-6, abr./jun. 1959. Examina o resultado estatístico da aplicação do PMK a um grupo de 110 escriturários e o compara com o grupo-padrão de 90 adultos normais. Conclui que os escriturários possuem um potencial agressivo maior; são mais emotivos; seu tônus vital é menor. Afirma que o grupo de escriturários é mais homogêneo, pois apresenta o maior número de variâncias significativamente menores que o grupo normal. Apresenta dois quadros (mão esquerda e mão direita), comparando os resultados.

30. CAMPOS, Francisco. As respostas de movimento no Z-Test. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *20* (1): 65-77, jan./mar. 1968. Comparando-se as respostas dadas por dois grupos, um de estudantes de psicologia e outro de professores de administração, referentes ao detalhe vermelho que orla o espaço branco na parte central da II lâmina de Zulliger, verificou-se a freqüência de determinada resposta de movimento humano no grupo de estudantes de psicologia. A resposta era: mulheres cumprimentando-se e outras semelhantes. Zulliger considera essas respostas ligadas a atitudes pedagógicas. Para os rorschachistas, elas representam acentuado interesse humano, capacidade de empatia, de identificação autêntica ou tendenciosa, com o sentir de outra pessoa. Não se sabe até que ponto a visão destes perceptos obedece a uma estrutura básica da personalidade ou é resultado e reflexo da formação profissional.

31. CARVALHO, Irinea F. Sá. O valor relativo dos testes de inteligência. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *6* (2):51-3, jun./ago. 1954. Faz um comentário sobre os testes de inteligência e mostra que o resultado estatístico dos testes nem sempre exprime a realidade. Exemplifica, descrevendo três casos da seção de inteligência do ISOP. Conclui que a classificação da inteligência em função de frios dados estatísticos é profundamente formal. A ambientação não pode ser desprezada hoje em dia, pois corre-se o risco de atribuir foros de genialidade às crianças de hoje.

32. CULLINAN, Dora de Barros. Nota prévia de um estudo sobre provas de exploração de personalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *9* (1, 2 e 3) : 57-67, mar./set. 1957. Verifica a correlação existente entre o PMK, Rorschach e TAT. Apresenta as dificuldades encontradas num estudo desse tipo e um plano de trabalho que pudesse superá-las. Relata o desenrolar da primeira fase da pesquisa, classificando os sujeitos a serem estudados de acordo com as características de personalidade reveladas pelas provas feitas.

33. CULLINAN, Dora de Barros. O amigo ideal. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *8*(1): 67-72, mar./maio. 1956. Descreve a prova "O amigo ideal", que é de natureza projetiva, e visa dar informações mais completas sobre a vida interna do adolescente e características de sua personalidade. A prova consta da descrição do tema "O amigo ideal". Sua interpretação segue os seguintes passos: verificação da atitude do adolescente em face do tema; identificação do amigo; plano de amizade; necessidades e anseios; qualidades ressaltadas; defeitos assinalados; apreciação da adequação e do grau de intensidade das manifestações afetivas; apreciação da maturidade emocional em função da correlação evidenciada entre os dados contidos nos itens anteriores; apreciação do plano da prova, da clareza do texto, sua coerência lógica e seqüência da exposição; apreciação da bagagem cultural e maturidade intelectual do orientando; apreciação da capacidade verbal; apreciação da apresentação material da prova; síntese e conclusão. Verifica maiores semelhanças nessa prova do que em outras. Identifica imaturidade emocional e intelectual, sentimento de inferioridade, insegurança, agressividade, prestações, desajustamentos, fuga na fantasia, introversão, complexo de Édipo, etc., como também coerência intrapsíquica, ajustamento emocional, etc.

34. CUNHA, Arlindo J. A. Algumas considerações sobre as técnicas projetivas. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *11*(2): 37-8, abr./jun. 1959. Fala sobre as críticas e elogios feitos às técnicas projetivas de exame da personalidade. Diz que se deve levar em consideração os seguintes aspectos: a) o valor relativo das técnicas projetivas; b) o emprego oportuno das provas projetivas; c) a capacidade do interpretador. Quanto ao psicólogo, é imprescindível e necessário: *insight,* empatia e maturidade. Fala ainda dos que não aceitam o uso da matemática na psicologia e conclui, dizendo que o emprego da estatística é um elemento real e de inestimável valor na pesquisa.

35. FRANÇA, Esther. Teste de apercepção temática – Algumas situações que o teste apresenta dentro da população de adultos que freqüenta o ISOP. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *5*(1): 7-19, mar./jun. 1953. Apresenta um estudo das interpretações mais freqüentes do teste de apercepção temática de Murray. Baseia-se em uma amostra representativa (250 casos) da população adulta do ISOP, a fim de determinar até que ponto um certo tema revela aspectos patológicos da personalidade. A análise das 10 primeiras pranchas do TAT nos

conduz às seguintes conclusões: prancha um: nos permite inferir o que o indivíduo pensa sobre si próprio, isto é, como aprecia suas próprias habilidades; prancha dois: mostra o nível de aspiração do propósito e como ele soluciona o "complexo de Édipo"; prancha três: revela a natureza e a causa das frustrações individuais e como ele reage às mesmas; prancha quatro: mostra as causas reais dos conflitos do indivíduo e suas conseqüências; prancha cinco: é uma análise do relacionamento mãe e filho; prancha seis: vista pelos homens, reflete o "complexo de Édipo", e quando vista pelas mulheres, como elas reagem à figura paternal; prancha sete: nos dá uma idéia sobre o amplo relacionamento em família; prancha oito: vista pelos homens, revela sua agressividade, e quando vista pelas mulheres, seus conflitos e *stresses* reais; prancha nove: vista pelos homens, nos informa sobre o *status* do indivíduo no seu relacionamento em grupo (profissional, recreativo ou outros) e quando vista pelas mulheres, seu relacionamento com outra mulher da mesma idade (irmã ou amiga); prancha dez: descreve a vida amorosa e sexual do indivíduo que faz o teste.

36. FREITAS, Eurídice. Dinâmicas da personalidade – Fatores culturais na motivação da conduta humana. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *12* (3) : 71 - 6, jul./set. 1960. Define a cultura e fala sobre o estudo da mesma na orientação da psicologia moderna. Conclui que a força da cultura exerce influência na motivação do comportamento humano, a qual se torna padronizada pela configuração cultural em que se processa o desenvolvimento da personalidade.

37. FREITAS, Eurídice. A influência do grupo familiar no desenvolvimento da personalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *5* (2): 49-55, mar./jun. 1953. Apresenta uma análise psicológica sobre a influência familiar na vida do indivíduo. Define o homem como um ser que vive em determinada cultura e, que por esta razão, deve ser compreendido em função do padrão sociocultural ao qual pertence. Estudos e investigações põem em evidência a relação íntima entre cultura e indivíduos, e mostram que os sentimentos e atitudes se desenvolvem, em grande parte, nas condições sob as quais o indivíduo vive; por isso, as forças motivadoras do comportamento e ações humanas devem ser encontradas nos fatores culturais. A família, considerada como um grupo social, no qual os valores individuais são de importância primária, é o primeiro grupo ao qual o ser humano tem que se adaptar e em cuja atmosfera psicológica se desenvolvem seus sentimentos, hábitos e atitudes. O grupo familiar se coloca, precisamente, entre os campos de força que maior influência exercem na organização da personalidade, imprimindo direção à conduta, movendo e condicionando as ações individuais, dentro e fora do grupo. Myra y López realizou uma pesquisa em famílias de idêntico nível socioeconômico-cultural, através do psicodiagnóstico miocinético (PMK), a fim de verificar a distribuição dos valores e aptidões, em relação com o grau de parentesco, e comprovou a influência do grupo familiar na formação

caracterológica do indivíduo, pois que em relação a traços psicológicos como agressividade e extroversão, não se verificar diferença sensível entre pais, mães, filhos e filhas. Na pesquisa das causas de desajustamentos individuais, através do Teste de Apercepção Temática (TAT), Ester França verificou, no ISOP, alta freqüência de conflitos emocionais na dinâmica familiar brasileira. Também nas entrevistas psicossociais, esses dados se confirmam, mostrando que, no ambiente familiar, a criança vive no centro de uma constelação de forças interatuantes, composta dos membros da família, de efeito ponderável em sua formação caracterológica.

38. FREITAS JUNIOR, Otávio. Dois questionários para estudo de traços da personalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *17*(2):85-90, abr./jun. 1965. Dois questionários foram preparados e experimentados no antigo Instituto de Psiquiatria Social de Recife, com a finalidade de medir traços de personalidade em campos diversos: o primeiro (questionário VSC) visando componentes biopsíquicos do temperamento, o segundo (questionário FV) procurando inventariar as projeções psicossociais, através do mundo pessoal de valores preferenciais. A utilização, em amostras ponderáveis de indivíduos, revela boas possibilidades práticas de ambos os questionários, cujo emprego, em psiquiatria, em psicologia aplicada à orientação e à seleção.profissionais, em pedagogia, em psicologia social, etc., parece ter valor prático muito amplo. Embora, de nenhuma maneira, com tais questionários se pretenda esgotar uma descrição tipológica ou caracterológica, acredita-se que eles poderão fornecer elementos de focalização simples e rápida, contanto que criteriosamente aplicados e valorizados adequadamente seus resultados, para um diagnóstico psicológico prático, além de constituírem manejáveis instrumentos de pesquisa.

39. FREITAS, Maria Inês Garcia & VIEIRA, Suelena de Oliveira. A influência das escolinhas de arte sobre a criatividade infantil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *24*(2):69-74, abr./jun. 1972. Apresenta um experimento de comparação entre crianças com educação artística "livre" (experiência em escolinhas de arte) e crianças sem tal experiência, com o intuito de examinar até que ponto uma educação artística precoce pode estimular o desenvolvimento da criatividade potencial infantil. A comparação baseou-se nos critérios de criatividade estabelecidos por Guilford. A amostra constitui-se de 60 sujeitos divididos em dois grupos: a) crianças com experiência criativa; b) crianças sem experiência criativa. Constata que a influência da educação artística parece fazer-se mais no sentido de uma exteriorização da capacidade criativa do que propriamente num desenvolvimento da potencialidade.

40. KATZENSTEIN, Betti. Ansiedade e agressividade em crianças pré-escolares. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *3*(4): 19-25, dez. 1951. Afirma que a ansiedade e agressividade são dois fenômenos considerados causa-

dores de tensão e desarmonia no indivíduo e num grupo de indivíduos. Um dos principais papéis da educação moderna é o de levar a pessoa a um equilíbrio psíquico interior, de modo que possa enfrentar situações conflitivas sem medo ou sem adotar atitudes agressivas. Apresenta dois estudos feitos em jardins de infância brasileiros, como contribuição ao estudo do problema de tensões intra e inter-psíquicas. O primeiro foi feito com 208 crianças de cinco jardins de infância diferentes, que foram colocadas sob observação; suas mães foram entrevistadas por vários professores; seus desenhos analisados, e algumas crianças submetidas a testes psicológicos. As entrevistas com as mães, conduzidas numa atmosfera amigável e natural, revelavam os "medos" mais comuns de suas crianças, e quais as atitudes que tomavam com respeito a esses "medos". O segundo estudo, feito com 127 crianças, de quatro e sete anos, teve como finalidade as causas de popularidade e impopularidade de crianças entre crianças. Acharam que 71% das crianças são populares, 20% indiferentes e 9% impopulares e rejeitadas pelas outras crianças. Por fim, apresenta suas conclusões sobre os estudos.

41. LANDAU, Augustine. Estudo de certos dados da personalidade de imigrantes através do psicodiagnóstico miocinético. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *1*(1): 125-34, set. 1949. São examinados 258 imigrantes do sexo masculino, entre 18 e 50 anos. Com a aplicação da escada, espera-se obter dados sobre a inteligência do grupo, e com as paralelas egocípeta e egocífuga da mão direita, a confirmação do prognóstico das relações deles com o mundo (integração ou desajustamento, segurança ou desorientação). O tratamento estatístico consta do cálculo das médias de agressividade, emotividade e inteligência. Além disso, é feita uma comparação dessas características entre os dois grupos de imigrantes (o primeiro grupo estudado por Cinira Miranda de Menezes, sob o título de "Apreciação caracterológica de imigrantes através do PMK"). Tem-se ainda o quadro dos graus de inteligência, os gráficos correspondentes e o quadro dos traços exagerados e patológicos.

42. MALGRAT, Carlos M. Um estudo dos processos de irradiação e indução recíproca com o PMK de Emilio Mira y López. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *15*(4):17-22, out./dez. 1963. Mostra a produção, em condições experimentais, de situações que pudessem desencadear determinados processos na atividade nervosa superior e observar o efeito dos mesmos no traçado do PMK. Trabalha com processos de irradiação e indução recíproca. Suas conclusões são: a possibilidade de usar o PMK para uma interpretação da personalidade com base cérebro-fisiológica e medir a intensidade e a velocidade da irradiação e a indução recíproca produzidas em certas circunstâncias determinadas; a velocidade de irradiação é maior que a de indução recíproca e a indução recíproca espacial requer menos tempo para sua formação que a indução temporal.

43. MAUPEOU, Yves Marie Gilles de. A visão de pessoa na teoria de Carl Rogers. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *26*(1): 55-61, jan./mar. 1974. Mostra a visão rogeriana de pessoa que é naturalmente racional, realista e progressiva. Explica a atuação das necessidades orgânicas, da tendência atualizante e da capacidade de regulação no processo dinâmico do indivíduo. Dá uma ligeira introdução sobre o *feedback,* a congruência e a incongruência. Fala sobre o valor da experiência e das potencialidades internas da pessoa. Faz algumas reflexões rogerianas e apresenta conclusões.

44. MEHL, Herley. Determinação do caráter: Adendo à técnica de Gex. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *14*(3): 21-8, jul./set. 1962. Apresenta o método de Gex, que julga constituir-se no procedimento básico para a determinação do caráter. O processo consiste em apresentar ao sujeito uma relação de 54 características psicológicas, na qual serão assinaladas pelo próprio sujeito, sozinho ou acompanhado pelo psicólogo, aquelas que o mesmo julgar possuir. Transcreve as características relacionadas por Gex. Estas características são distribuídas pelos diferentes tipos de classificação de Heymans-Le Senne. Apresenta o quadro desta distribuição. Observa as deficiências que a técnica apresenta e, procurando suprir as falhas, apresenta e descreve adendo à técnica de Gex.

45. MINICUCCI, Agostinho. Ambivalência, o adolescente, a grafologia e o psicodiagnóstico miocinético. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *8*(3): 11-4, set./nov. 1956. Constata que uma inconsistência de personalidade é vista num grande número de PMK de adolescentes de curso secundário, e que esta característica usualmente coincide com sinais de ambivalência na análise da escrita. A técnica de estudo inclui aplicação e interpretação do PMK e análise da escrita. Mostra que os dados obtidos não foram suficientes para se chegar à conclusão geral válida. Essa técnica mostrou ser altamente útil em psicodiagnósticos e aconselhamento.

46. MIRA, Alice Galland de. Distribuição dos traços patológicos no PMK numa amostra de adultos supostamente normais da cidade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *9*(1, 2 e 3): 23-45, mar./set. 1957. Estuda a presença dos traços de esquizotimia, disritmia, instabilidade, *deficit* ideopráxico, obsessividade, ciclotimia, histeria, paranóia, problemática conflitiva, problemática sexual, numa amostra constituída de indivíduos que procuraram os serviços de Orientação Profissional no ISOP, no intuito de descobrir a freqüência de traços considerados como anormais numa população normal. Os traços mais destacados são os esquizotímicos e disrítmicos.

47. MIRA Y LÓPEZ, E.; MIRA, A. & OLIVEIRA, A. de. Aplicação de psicodiagnóstico miocinético ao estudo da agressividade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *1*(1): 69-116, set. 1949. Averiguam se o teste do

psicodiagnóstico miocinético, do Prof. Mira y López, possui valor discriminativo entre os grupos humanos, especialmente em relação às diferenças nos campos da sociabilidade e da agressividade. O PMK é primeiramente administrado a um grupo de 23 adultos brasileiros (tomados como amostra entre os consultantes do ISOP), depois a um outro grupo de 32 índios Kaingangs (25 homens e 7 mulheres, vivendo em condições primitivas) e, finalmente, a um terceiro grupo de 40 assassinos (32 da Penitenciária Federal e 8 da Penitenciária da Bahia) todos condenados por vários assassinatos, com características de sadismo. A elaboração dos resultados estatísticos demonstrou a existência de valores diferenciais significativos, utilizando-se a média ponderada de cada grupo. Portanto foi confirmado que o PMK oferece um recurso fácil para diferenciar entre a agressividade potencial e atual dos examinandos.

48. MIRA y LÓPEZ, Emilio. Estudo da personalidade pelo método dos testes. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *1*(2): 7-18, out./dez. 1949. Apresenta relatório assinado pelo autor para o IX Congresso Internacional de Psicotécnica, sobre o estudo da personalidade pelo método de testes. Depois de formular o conceito de personalidade que ele aceita como válido, o autor enumera vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de técnica de exame, mediante testes, e mostra como aperfeiçoá-los.

49. MIRA y LÓPEZ, E. Psicogênese da autopercepção do eu. Variações da autognose existencial – estudo experimental das mesmas. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *6*(1): 43-7, mar./maio. 1954. Faz uma comparação entre a concepção atual e a clássica do eu. Descreve as fases de elaboração e condensação do eu, em cuja total superação o indivíduo adota uma conduta imprevisível e esquizofrênica. Têm sido feitos estudos para se investigar a margem de variação que há num indivíduo e a noção de seu próprio eu. O importante é que o eu não existe isolado.

50. MIRANDA, Cinira de Menezes. Apreciação caracterológica de imigrantes através do psicodiagnóstico miocinético. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *1*(1): 117-24, set. 1949. Faz apreciação do indivíduo, com caráter prognóstico, com o objetivo de verificar as possibilidades de seu ajustamento ao meio brasileiro (528 imigrantes). Aplica-se uma prova em situação coletiva, constando lineogramas (onde se obtém uma visão geral da tensão psicomotriz e da direção em que ela é gasta) e ziguezague, onde melhor se revela o ajuste psicomotor. A separação obedece ao critério da idade cronológica (adolescentes, adultos, velhos), do sexo, e de acordo com as características diferenciais de traçado (grupos: de elite, normal, com excessiva agressividade e patológico). Têm-se ainda os resultados do tratamento estatístico (274 testes miocinéticos aplicados), as conclusões em relação às características do grupo normal e a apreciação final dos grupos anteriormente selecionados.

51. NICK, Eva. O tipo de vivência no psicodiagnóstico de Rorschach. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *4*(2): 25-31, jun. 1952. Faz uma revisão do método clássico de avaliação do tipo de vivência e chama atenção para uma nova fórmula, induzida por Rapaport:

$$\text{tipo de vivência: } \frac{M}{M + C} \times 100$$

a qual permite classificar os indivíduos segundo a percentagem das respostas *M,* em relação com as respostas *M* e *C.* Os indivíduos se situam ao longo de uma faixa graduada de O (extratensão absoluta) a 100 (introversão absoluta). Estuda também, a título de ilustração, um grupo de 200 indivíduos testados no ISOP, e faz uma comparação de seus resultados com os de Beck e Rapaport, respectivamente.

52. PAIVA, J. de Abreu. Uma técnica de análise da personalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *2*(1): 55-122, jan./mar. 1950. Aplica a técnica tipológica de Sheldon e Stevens a um grupo de casos após o processo fotográfico de somatotipia, para a determinação da constituição morfológica. A determinação do caráter foi feita por processo abreviado (duas horas), usando roteiro de entrevista psicológica, estendendo esta técnica ao plano prospectivo da personalidade, mediante questionário de atitude verbal. Além da análise da personalidade sob os pontos de vista inato, atual e futuro, o processo descrito mostra as possibilidades de uma terapêutica racional dos casos de desajustamento social. Impõe-se como conclusão o grande valor psicológico da técnica de Sheldon e Stevens, que permite a determinação objetiva da personalidade nos planos estrutural, reacional e prospectivo.

53. PEREIRA, Oliveira & GINSBERG, Aniela. Estudo comparativo entre o tipo somático e o tipo de vivência e fundo de personalidade, *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *1*(2): 19-28, out./dez. 1949. Estuda, em 109 casos, a correlação existente entre o somatotipo (determinada pela técnica de Sheldon e Stevens) e o tipo de vivência e fundo de personalidade (determinada pelo teste de Rorschach). É usado, para este propósito, o coeficiente de contingência quadrática média de Pearson, sendo obtido o resultado positivo de 0,0147. Apesar de ser baixo, este valor é significativo.

54. QUINTELA, Glória. O Rorschach como catarse terápica. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *1*(1): 17-68, set. 1949. Justifica as razões de sua preferência pela técnica Klopfer-Kelley, e sublinha o valor da investigação no teste de Rorschach. São mencionadas as opiniões de Carl Rogers e de Frederic Allen, que recomendam usar o teste desde o primeiro contato com o sujeito, ao invés de começar a psicoterapia. São apresentados alguns casos fora do trabalho da autora no ISOP, mostrando os resultados obtidos com a técnica diagnóstica de

Rorschach: não somente uma catarse conveniente para os sujeitos mais ansiosos, mas também a oportunidade de tentar uma psicoterapia "relâmpago".

55. SCHEEFFER, Ruth Nobre. "Cornell Index" – Estudo avaliativo de um novo teste de personalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, 4(2): 15-23, jun. 1952. Apresenta uma apreciação sobre o valor discriminativo do teste "Cornell Index", teste do tipo inventário, construído para servir de complemento às "entrevistas" psiquiátricas. É de fácil aplicação e correção, permitindo um diagnóstico rápido dos distúrbios mentais e possibilitando diferenciar entre os casos de tendência neurótica e os casos de distúrbios psicossomáticos. Chega à conclusão de que o Index oferece um certo perigo de incluir, entre os anormais, os indivíduos mentalmente sãos; não pode ser usado como instrumento de medida e comparação de traços específicos da personalidade; tem correlação estatisticamente significativa com o Minnesota Multiphasic Personality Inventory; não tem correlação com o Rorschach; pode servir para diagnosticar a suscetibilidade ao enjôo e doenças psicossomáticas.

56. SCHEEFFER, Ruth. Problemática emocional como determinante da preferência profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *18*(2): 81-6, jun. 1966. A preocupação atual na investigação em profundidade das motivações, que determinam a escolha profissional, conduz o orientador a dar maior realce ao estudo das forças dinâmicas que atuam na personalidade. Cita-se um caso de um rapaz de 21 anos, apresentando uma atitude solícita, embora tensa e ansiosa. Vida escolar muito irregular, não tinha na época vida social e algumas experiências de trabalho mal sucedidas. Foi submetido a vários testes. Os resultados demonstraram tratar-se de jovem imaturo, ansioso, dependente, vivência extratensiva e uma intensa dificuldade de relacionamento, devido a sua imaturidade e impulsividade. Observou-se que o orientando evidenciou, durante as entrevistas, extraordinária capacidade de compreender a sua problemática, o que pareceu representar um prognóstico bastante positivo para psicoterapia. Ao concluir o aconselhamento, o orientando aceitava a possibilidade de submeter-se à ajuda psicológica e, posteriormente, realizar escolha profissional em bases mais realistas.

57. SCHNEIDER, Eliézer. O método experimental no estudo da personalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *5*(2): 43-8, mar./jun. 1953. Descreve o método experimental e as diversas teorias propostas por diferentes autores, no estudo da personalidade. O método científico se fundamenta no princípio determinista da causalidade e se utiliza das relações funcionais entre as variáveis experimentais (ou eventos empíricos). Em psicologia, a parte controlável, manipulável da experimentação, é constituída de fatores ambientais externos e internos. Estes são os estímulos, as variáveis independentes e as constantes. As respostas resultantes são as variáveis dependentes. No estudo experimental do indivíduo, devem ser incluídas as variáveis. Os problemas principais, no estudo da

formação e desenvolvimento da personalidade, estão relacionados com o papel desempenhado pela afeição, frustração e disciplina. Em torno destes temas, se concentram as mais importantes pesquisas atuais nesse ramo da psicologia. A personalidade pode ser definida objetivamente como um sistema dinâmico de disposições constitucionais, de hábitos e de motivos adquiridos, que caracterizam o comportamento de um indivíduo; no campo da objetividade científica, Watson procurou demonstrar a viabilidade do método experimental no estudo das reações complexas do ser humano, verificando apenas a existência de três reações emocionais inatas: o medo, a raiva e o amor. Estas respostas emocionais seriam inatas apenas em função de determinados estímulos. Diversos pesquisadores procuravam verificar, experimentalmente, importantes conceitos psicanalíticos como os de fixação, regressão, agressão, substituição, etc., porém a repetição de situações experimentais com seres humanos é praticamente impossível.

58. SEREBRINSKI, Bernardo. Significado das variações na repetição das provas mentais. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *3*(4): 7-17, dez. 1971. Verifica que quando um teste psicológico é aplicado duas vezes numa mesma pessoa, depois de um certo tempo, os resultados obtidos são diferentes entre si. Acreditando que o significado de tais diferenças não tem sido bem interpretado, realiza um experimento para mostrar a capacidade de variação da personalidade. Recorre, para isso, ao PMK, administrando-o repetidamente aos mesmos sujeitos (14 a 30 dias consecutivos) e comparando os resultados. Feito isto, apresenta as conclusões sobre: o valor da primeira prova, a importância das diferenças nos resultados das provas repetidas e o setor da personalidade onde as variações são mais intensas.

59. SILVA, Athayde Ribeiro da. As aptidões do futebolistas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *24*(2): 7-20, abr./jun. 1972. As habilidades do futebolista podem ser avaliadas em termos de aptidões e traços de personalidade. Como aptidões podem ser mencionadas: inteligência, poder criativo, percepção e imagem corporal. Para melhor compreensão da inteligência para o esporte, dá uma atenção específica ao sistema de Piaget. Como traços de personalidade, temos o espírito agonístico (agressão, motivação, etc.), o domínio e o controle da ansiedade, a capacidade de viver em grupo e qualidade de liderança. Agressão e sua concepção moderna recebe atenção didática mais profunda. Faz uma abordagem fenomenológica do papel da superstição, tão freqüente no futebolista. Uma lista dos chamados "papéis" nos grupos humanos ajuda a entender o futebolista e toda a constelação de fatores que definem sua excelência.

60. SILVA, Esther França e. Alguns problemas das crianças vistos através de suas fantasias no "Thematic Apperception Test". *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *9* (1, 2 e 3) : 85-99, mar./set. 1957. Analisa o TAT de crianças entre 7 e 11 anos, comparando as fantasias que surgiram no teste e sua

história de vida, com objetivo de levantar as necessidades e pressões mais importantes na dinâmica da personalidade da criança. Apresenta interessante série de relatos das pranchas do TAT, que exemplificam as perturbações emocionais da criança, resultantes de conflitos intrapsíquicos não resolvidos.

61. SILVA, Esther França e. O adolescente, suas fantasias e seus problemas. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *10* (1 e 2): 5-26, mar./jun. 1958. Através do TAT (Thematic Apperception Test de Murray), estuda as fantasias do adolescente, procurando melhor compreender sua personalidade, através do conteúdo de sua vida imaginativa, e, portanto, os modos de gratificação, frustração e adaptação de sua personalidade. Em um grupo de 100 adolescentes (50 masculinos e 50 femininos), 1520 histórias foram analisadas e classificadas pelo conteúdo ideativo. A freqüência dos temas serviu de base para determinação de normas: as fantasias permitiram um maior conhecimento da personalidade do adolescente examinado; revelaram em suas fantasias, seus conflitos intrapsíquicos e as formas nas quais, inconscientemente, desejariam que se resolvessem seus conflitos; as histórias representaram a personalidade em vários níveis, revelando tendências que corresponderam também às suas necessidades e ansiedades implícitas; as necessidades mais freqüentes para os adolescentes masculinos foram autonomia e independência, e para as adolescentes femininas, amor e sexualidade, nos moldes aprovados pela sociedade: compreensão, amor, respeito, casamento; ansiedade é evidente em grande número de temas relativos ao trabalho, emprego e amor; temas de perigo, transgressão e roubo, principalmente como necessidade de amor e segurança, foram freqüentes nos adolescentes de 14, 15, 16 e 17 anos.

62. SILVA, Esther França. Thematic Apperception Test. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *6*(4): 7-35, dez./fev. 1954. Estuda as interpretações mais freqüentes do TAT. O estudo foi preparado com base na análise de 500 protocolos de adultos. Sua intenção era investigar o valor do diagnóstico de cada tema. Chega à conclusão que cada gravura revela os seguintes aspectos da personalidade: prancha 11 – fantasia, agressão e tendências sexuais; prancha 12 (M) – atitude em relação a outros adultos e à psicoterapia, passividade, tendências homossexuais; prancha 12 (F) – relacionamento com a mãe e irmãs; prancha 13 – natureza das relações sexuais, conflitos sexuais; prancha 14 – causas da frustração, ambições, preocupações, impulsos suicidas; prancha 15 – sentimentos passados e presentes e atitude frente à morte; prancha 16 – problemas importantes, nível de aspiração presente e passado; prancha 17 (M) – necessidade de reconhecimento, nível de aspiração, tendências exibicionistas, reação aos problemas e dificuldades; prancha 17 (F) – frustração, depressão, autodestruição, atitude em relação à vida e à família; prancha 18 (M) – atitude em relação ao vício, tendências homossexuais latentes e experiências homossexuais prévias; prancha 18 (F) – agressão, relacionamento com a mãe, irmãs e outras mulheres; prancha 19 – necessidade de

segurança, atitude frente à frustração; prancha 20 – problemas importantes, preocupações, ajustamento heterossexual, agressão.

63. SIMÕES, Ruth Scheeffer. Teoria de Carl Rogers sobre a personalidade e o comportamento. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *12*(3): 65-70, jul./set. 1960. Apresenta a 11.ª Súmula do Curso de Introdução à Teoria e Prática do Aconselhamento Psicológico, constituída de proposições explicativas da teoria sobre o aconselhamento e psicoterapia não-diretiva de Carl Rogers.

64. SORIANO DE ALENCAR, Eunice M. L. Um estudo comparativo do superdotado em diferentes países. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *26*(4): out./dez. 1974. Apresenta alguns dados a respeito do tratamento, seleção e educação recebidos pelo superdotado em três diferentes países – Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética. Inicialmente mostra os meios utilizados para identificar e educar tais crianças, e posteriormente tenta comparar e analisar a educação nesses países, procurando destacar semelhanças e diferenças.

65. SOUZA, Edela Lanzer Pereira de. A escala de valores de Rokeach em adolescentes, engenheiros e mulheres casadas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *25*(4): 5-14, out./dez. 1973. Utilizou-se a escala de valores de Rokeach, forma D, com o objetivo de conhecer os valores da juventude, através de um estudo exploratório, comparando-os com valores de outros grupos sociais. Essa escala foi aplicada a três grupos: a) grupos A: 51 adolescentes, entre 17 e 19 anos de idade, freqüentando o curso técnico de secretariado; b) grupo M: 45 mulheres, entre 30 e 49 anos de idade, com nível secundário de instrução, casadas com diretores lojistas; c) grupo E: 42 engenheiros, entre 25 e 51 anos de idade, casados. Os resultados revelaram algumas semelhanças entre os três grupos e também diferenças bem definidas. Curiosamente, as adolescentes apresentaram, de um modo geral, mais semelhança com os engenheiros do que com as mulheres. Algumas hipóteses explicativas são apresentadas e pesquisas ulteriores são sugeridas.

66. STEINMANN, Anne & RAMOS, Edith. Percepções masculinas-femininas do papel feminino no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *26*(4): out./dez. 1974. Aborda o papel da mulher na sociedade. Fala dos conceitos tradicional e liberal do papel feminino. Apresenta um relatório de uma pesquisa feita no Brasil, descrevendo os sujeitos, os resultados e a discussão. Acrescenta um quadro com médias e desvios-padrão dos resultados. Conclui que as discrepâncias entre homens e mulheres sobre o conceito de mulher ideal se tornam maior quando o nível educacional da mulher é elevado.

67. STODGIL, Ralph M. Fatores pessoais associados à liderança. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *6*(2): 81-4, jun./ago. 1954. Apresenta uma pesquisa sobre traços e características dos líderes. Descreve os métodos utilizados,

os resultados, a discussão e a situação. Conclui que pesquisas desse tipo fornecem provas contra o conceito de utilização de traços mensuráveis, na determinação das interações sociais. Sugere também que a liderança é mais uma relação de trabalho entre os componentes do grupo, no qual o líder adquire *status* pela participação ativa e demonstração de sua capacidade.

68. VAZ, Vasco Soares. Um esboço para se fazer uma entrevista (adaptação de *Personality and problems of adjustment,* de Kimball Young). *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *2* (1) : 141-6, jan./mar. 1950. Apresenta um esboço que pode ser empregado para confecção de uma entrevista utilizada como mais um elemento a ser considerado nos casos de seleção e orientação profissional, ou em casos de indivíduos desajustados, portadores de manifestações neuróticas, ou mesmo psicóticas. Nesse caso, procura-se evidenciar as causas determinantes, a maneira de reagir, e o estado atual em que se encontra o Pr.

69. VIEGAS, Maria de Lourdes Campos. Os exames de personalidade nos processos de seleção. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro,7 (4): 55-60, dez./fev. 1955. Mostra a importância dos exames de personalidade no aperfeiçoamento da técnica de seleção e algumas dificuldades técnicas na sua aplicação, assim como a necessidade da aplicação individual e as diversas teorias da personalidade em psicologia. Conclui que, no planejamento de um programa de exames de personalidade, para fins de seleção escolar e profissional, como também na orientação de grandes grupos, e na readaptação profissional, temos que considerar, em primeiro lugar, se há possibilidade de que sejam atendidas as exigências de economia de tempo, de pessoal, e de custo, sem prejuízo do valor do processo.

70. VIEIRA, Marcus Vinicius Machado; MACHADO, Dahyl Marina; PEREIRA, Alfredo de Oliveira & LITMAN, Helena. Características do teste GF-Rosenzweig em tuberculosos hospitalizados. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *25*(3): 51-124, jul./set. 1973. O teste GF-Rosenzweig é uma prova projetiva, e foi aplicada coletivamente em 62 internos adultos (48 sexo masc., 14 sexo fem.), do Sanatório Santa Tereza, do Serviço de Tuberculose do Ministério da Saúde. Os Ss. tinham no mínimo seis meses de internação e escolaridade desde apenas alfabetizado até um elemento segundo-anista de medicina. Os resultados obtidos foram os seguintes (relacionados com o grupo-padrão): % baixa do fator obstáculo-dominante, alta a % do fator ego-dominante, % equivalente para o fator extrapunitividade, alta a % para intrapunitividade, baixa para impunitividade, igual % no fator bloqueio-ego e significativamente baixa a % de respostas-combinações e não classificáveis. São apresentados gráficos e conclusões.

71. WEIL, Pierre; LELLIS, Raul Moreira; MAIA, Jacyr & FIGUEIREDO, Germana de. Primeiras pesquisas sobre a biotipologia de Sheldon aplicada a um grupo de vendedores balconistas. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de

Janeiro, *6* (1): 13-4, mar./maio. 1954. Examinaram 106 vendedores de tecidos de diferentes lojas do Rio de Janeiro, com a técnica biotipológica de Sheldon-Stevens, e fizeram uma comparação com os resultados obtidos de uma amostra aleatória. Diferença estatisticamente significativa não foi encontrada entre os dois grupos pelo mesomorfismo, endomorfismo e ectomorfismo, nem mesmo pelo ginandromorfismo, hirsutismo e displasia. As diferenças são marcantes e estatisticamente significativas na habilidade nervosa. Os vendedores são em grande proporção simpaticotônicos.

72. WEIL, Pierre. O afetivo diagnóstico. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *4* (2) : 61-4, jun. 1952. Apresenta o estado atual das pesquisas sobre um novo método de psicodiagnóstico, baseado nas reações emotivas e no estabelecimento de certos tipos de emotividade. Apresenta a técnica de aplicação do diagnóstico e os objetivos esperados de acordo com o ponto de vista da psicologia experimental e com o da psicologia aplicada.

2.3. *Psicologia do desenvolvimento*

73. ADRADOS, Isabel. A criança mimada. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *20* (2) : 90-8, jun. 1968. O excesso de cuidado, o mimo, é vivenciado pela criança, tarde ou cedo, como uma frustração. O comportamento dos pais e familiares deve visar fundamentalmente a satisfação das necessidades emocionais básicas da criança: a segurança, a compreensão e a liberdade. São freqüentes os casos em que crianças apresentam dificuldade de ajustamento vital, levantando a suspeita de deficiência mental, quando cercadas por excesso de zelo.

74. ADRADOS, Isabel. Importância da identificação sexual na infância. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *21* (4): 81-6, out./dez. 1969. Aborda o fator de identificação da criança – menino e menina – relacionada ao sexo. Desse fator dependerá, em grande parte, a perfeita afirmação da masculinidade ou feminilidade na fase adulta. Trata da identificação inicial do menino com o pai, analisando e desenvolvendo. O mesmo acontecendo em relação à menina e a mãe. Apresenta considerações, entrevistas, aconselhamento.

75. ADRADOS, Isabel. Quando o internato é aconselhável. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *17* (1): 19-25, jan./mar. 1965. Analisa as situações em que, dentro da orientação de crianças e adolescentes, deve-se aconselhar internato como solução de problemas vitais e como medida que vise, com a mudança de ambiente, modificar as pautas de conduta dos orientandos, melhorando seu ajustamento e rendimento escolar. O lar, com todos seus defeitos, constitui o melhor lugar para a criança e o adolescente desenvolverem-se afetiva e emocionalmente; no entanto, quando a criança não tem possibilidade nenhuma de

êxito no seu ajustamento vital no próprio lar, ou no lar de pessoas amigas, é que se deve pensar em interná-la. No caso de crianças débeis mentais, é positiva a internação, pois essas crianças costumam ajustar-se satisfatoriamente aos regulamentos da instituição; no caso de crianças normais, recomenda-se internato em apenas 6%; nos mais inteligentes, em 0%.

76. ADRADOS, Isabel. A mentira na criança. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *22* (1) : 41-7, jan./mar. 1970. Faz considerações a respeito da mentira como alteração intencional voluntária da verdade; principalmente em crianças até os sete anos, é normal, pois forma parte de sua própria vida. Refere-se à forma mais simples e benigna de mentira. Apresenta situações que levam a criança a mentir, classificando a mentira em diferentes tipos. Apresenta um caso, orientações dadas e conclusões.

77. ALVIM, Mariana A. V. & QUINTELA, Glória F. A criança abandonada. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *12* (1): 1-7, jan./mar. 1960. Apresenta as características da criança abandonada e as conseqüências advindas dessa situação, focalizando as vivências da infância abandonada no Rio de Janeiro. Foram investigados os seguintes aspectos: a) problema das favelas; b) posição e atmosfera das famílias; c) nível cultural; d) características da personalidade das crianças. Salienta as opiniões de autores europeus e americanos, que são unânimes em afirmar a importância para a saúde mental do indivíduo, das relações afetivas com os pais nos primeiros anos de vida.

78. ANASTASE, Anne. A inteligência: sua natureza e origens. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *20* (4) : 11-24, dez. 1968. O conceito corrente de inteligência é refletido em parte pelos testes, que servem como ponto de partida nas investigações sobre a natureza da inteligência. Os testes de inteligência, que tiveram sua origem com Binet e Simon, por volta de 1904, são de base acadêmica, numa tentativa de medir o nível de execução intelectual do indivíduo. A hereditariedade social e biológica têm influência no desenvolvimento da inteligência, mas sem se desvincularem. Assim o comportamento é um traço psicológico que resultou da hereditariedade e do meio.

79. ARRUDA, Elso. Psicologia da criança: conceitos atuais. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *17*(2): 5-42, abr./jun. 1965. A criança é o vetor somático das determinantes psicoafetivas e emocionais do seu ambiente, e a patologia psicossomática da criança é fundamentalmente a patologia da família, como núcleo biopsicossocial. A criança adquire pensamento pelo mesmo caminho que adquire seu corpo, através do processo de desenvolvimento. A atividade psíquica infantil passou a ser estudada em termos de "desenvolvimento de uma função global e não em termos de estados". Foram encarados os aspectos dinâmicos dos diferentes planos funcionais, e foi mostrada a necessidade da procura

dos antecedentes da gênese, significação e objetivos da atividade psíquica, que guardara em seu conjunto, no tempo e no espaço, um caráter unitário integrado e intencional. Todo desenvolvimento tem sua origem na convergência da disposição e do ambiente. A ação interna do desenvolvimento é denominada maturação; a de origem externa é o aprender empírico ou aprendizagem.

80. CARDOSO, Ofélia Boisson. Medo e agressividade na adolescência. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *11* (3 e 4): 57-63, jul./dez. 1959. Estuda as combinações do medo e da raiva, freqüentemente encontrados nos adolescentes. Não chega a conclusões, mas arrisca algumas hipóteses em torno do conceito de agressividade. Apresenta, no final, duas questões de importância psicopedagógica e filosófica para os educadores.

81. CARVALHO, Irinéa de Sá. Noções sobre a vida emocional da criança. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *7*(1): 55-63, mar./maio. 1955. I) *A criança como ser biossocial* – estuda o homem e o meio-ambiente como um todo, um agindo sobre o outro, e assim causando contínuas transformações. Mostra que os hábitos adquiridos têm um papel importante na conduta do homem. Faz referências a Darwin e suas idéias sobre a interação indivíduo-meio. Estuda também o ser vivo como um todo, a parte física atuando sobre a psíquica e vice-versa. II) *A cultura social e a manifestação afetiva* – mostra a força da cultura na criação dos motivos emocionais, através da comparação entre três culturas indígenas diferentes. III) *A consciência sincrética e a sociabilidade sincrética* – estuda o sincretismo da criança na percepção do mundo que a rodeia, suas causas e seus efeitos.

82. ESCARDO, F. & GIBERTI, Eva. A saúde mental na primeira infância. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *13*(1): 5-15, jan./mar. 1961. Relata o problema da saúde mental da criança na primeira infância, o que implica situar a higiene da criança entre dois parâmetros: no seu núcleo primário, que é a família, e nos seus núcleos secundários, que são: a escola, vizinhança, hospital, etc. Assim, a saúde mental da primeira infância reside basicamente na profilaxia da separação da criança do núcleo primário e na organização de suas relações harmoniosas dentro dele. Refere-se ao institucionalismo (hospitais e asilos), como o foco mais grave e extenso de enfermidade mental, pois que destrói o órgão psicossocial da criança.

83. GIBERTI, Eva, com a colaboração de Alicia Casulla. Os pais e os castigos. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *17*(2): 71-83, abr./jun. 1965. Desdobra-se a categoria de castigo em dois itens: 1. violências físicas (golpes, pauladas, puxões de cabelos, etc.); 2. ameaças não funcionais, isto é, incoerentes (prisão, privação de jogos e divertimentos, etc.). Quando se recomenda que a educação infantil se realize sem recorrer a pancadas, ou a qualquer forma de

violência física, estamos atuando contra uma pauta cultural, sem falar no montante de ansiedade que esta recomendação pode provocar em cada pai. Levantou-se a hipótese de que o castigo corporal, entre nós, faria parte de uma norma cultural internalizada, transmitida de pais a filhos, apoiada pela necessidade adulta de expressar a agressividade, e aceita comunitariamente, como forma de educação. Se esta hipótese for confirmada, deveremos rever nossa técnica de divulgação, mas o que até agora conhecemos concretamente, é o que pensam e dizem os pais sobre os castigos corporais, não só porque possuam razões profundas e inconscientes para isso, mas também porque se encontram num meio-ambiente que aceita esse tipo de castigo.

84. KATZENSTEIN, Dra. Betti & LONGHIN, Maria Ignez. Influência do sexo, fase da vida e colocação entre os irmãos com relação à consulta de um centro de orientação de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *8* (4) : 37-8, dez./fev. 1956. Estuda a influência do sexo, idade e lugar entre irmãos, no ajustamento da criança e do adolescente. Mostra resultados de uma investigação que envolve 776 crianças e adolescentes que procuraram uma clínica de orientação em São Paulo, e constata que a mais alta freqüência obtida foi conseguida por sujeitos do sexo feminino. O grupo de crianças do período pré-escolar mostrou maior freqüência do que os outros. Pais e professores pareciam se preocupar mais com as meninas durante o período pré-escolar e a adolescência. A freqüência de comparecimento na clínica foi duas vezes maior para as crianças mais velhas do que para as menores e para os filhos únicos.

85. LIMA, Maria Santacruz. Problemas de psicologia – À margem da adolescência. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *6* (2): 65-7, jun./ago. 1954. Faz um comentário sobre como é difícil compreender o adolescente. Descreve algumas características da adolescência e conclui que, se quisermos compreender o adolescente, devemos dar-lhe liberdade proporcional à sua capacidade psíquica de usá-la. Guiá-lo, sem constrangê-lo. Se soubermos vencer o obstáculo interposto entre ele e nós, tudo marchará bem.

86. NOVAES, Maria Helena. A livre atividade artística e o desenvolvimento do adolescente. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *17* (1) : 53-7, jan./mar. 1965. A livre atividade artística está diretamente ligada ao desenvolvimento da personalidade. Atualmente, é dada grande ênfase à educação da sensibilidade do adolescente, pois favorece condições para integração positiva com o meio-ambiente, além de bom índice de ajustamento pessoal. A criação está ligada à experiência da expressão ou atualização da identidade individual, numa forma de comunhão consigo mesmo e com a natureza, além de favorecer a comunicação com os demais indivíduos. A educação da sensibilidade perceptual, estética, emocional, social, além da intelectual, é de grande importância para o adolescente, uma vez que favorece o desenvolvimento integral da personalidade, e o apareci-

mento de experiências originais. Os educadores devem propiciar aos jovens terem atitudes de criação. Todo processo criador é concebido como um processo no qual o homem manipula símbolos externos ou objetos como meios de auto-expressão e atualização para produzir um acontecimento diferente para ele e para os outros.

87. NOVAES, Maria Helena. Estudo evolutivo dos níveis de segregação perceptiva na criança. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *16*(4): 33-45, out./dez. 1964. O problema da segregação perceptiva está diretamente ligado aos processos da maturação e da aprendizagem. Fez-se uma pesquisa com o objetivo de verificar até que ponto é significativa a correlação entre o nível de segregação perceptiva, o nível intelectual e a capacidade de aprendizagem para a leitura e escrita, em crianças de 4 a 8 anos. Verificou-se que entre 4 e 5 anos, na fase de pensamento pré-operatório, a criança apresenta dificuldades de segregação, tendência à globalização e à fragmentação indiscriminada e dificuldades de integração viso-motora-perceptiva. Entre 5 anos e meio e 7 anos, registraram-se nítidos progressos da criança na segregação perceptiva, maior facilidade de identificação e discriminação dos sinais, formas e volumes, sobretudo aqueles que oferecem maior complexidade. Aos 7 e 8 anos, em pleno período das operações concretas, notou-se maior facilidade e desembaraço na segregação perceptiva, na coordenação viso-motora-perceptiva, e facilidade em discriminar as formas, sinais e volumes, além de melhor índice de rapidez.

88. NOVAES, Maria Helena. Consistência estrutural e processo de mudança no desenvolvimento da personalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *26*(2): 3-16, abr./jun. 1974. Focaliza a importância da investigação sistemática dos aspectos de consistência e de desenvolvimento estrutural. Apresenta um quadro ilustrativo da evidência seqüencial segundo as abordagens clássica, diferencial e ipsativa. Conclui que uma melhor compreensão da consistência estrutural da personalidade, relacionada às mudanças e transformações do processo de desenvolvimento, contribuirá no sentido de interligar os comportamentos individuais e avaliar a direcionalidade dos mesmos.

89. PRIETO, Maria Carmen; HENRIQUES, Therezinha C. & LEIBOVICI, Sara. Estudo sobre a escolha profissional dos adolescentes e problemas correlatos. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *14*(2): 13-23, abr./jun. 1962. Relatam uma pesquisa sobre as motivações atuantes nas escolhas profissionais, bem como os problemas mais comuns à adolescência. A amostra é constituída de 300 adolescentes, 200 do sexo masculino e 100 do sexo feminino. Apresentam o material e o método utilizados, assim como o estudo estatístico relativo a cada item pesquisado e, por fim, as conclusões a que chegaram.

90. SAMPAIO, H. A. Baez. A influência do ambiente familiar no desenvolvimento psicossexual do adolescente. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de

Janeiro, *14*(2): 5-11, abr./jun. 1962. Relata o caso de um adolescente do sexo masculino, de 13 anos, que exemplifica as ambivalências por que passa o adolescente e as influências negativas do ambiente que podem levar a uma escolha sexual anormal. Transcreve as entrevistas mantidas com o adolescente, com seus pais e com uma tia materna. Apresenta os resultados dos testes, suas conclusões e o aconselhamento que foi fornecido.

91. SANTOS, Arilda Borio. Avaliação do nível de amadurecimento psicobiológico. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *11*(3 e 4): 7-18, jul./dez. 1959. Aplicou a escala de Gesell-Amatruda de maturidade mental num caso de "dicefalia", na Bahia. Conclui que a conduta adaptativa é normal para menos, em ambas. O comportamento motor é normal dentro das limitações anatômicas. As expressões da linguagem e a conduta pessoal-social estão ajustadas ao nível normal, notando-se pequenas diferenças individuais. Apresenta um quadro mostrando a comparação entre o estado evolutivo e a idade física.

92. SCHEEFFER, Ruth. Dois aspectos do comportamento vocacional, escolha e maturidade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *25*(4): 5-14, out./dez. 1973. O processo de escolha vocacional tem sido bom campo para a elaboração de teorias sobre os determinantes e a evolução dessa escolha. Destacam-se nestas teorias os componentes afetivos e experiências, as tentativas no sentido de dimensionar personalidade e profissão, e em estabelecer o papel do autoconceito e a sua projeção na pércepção do mundo do trabalho. Os estudos da maturidade vocacional representam a principal contribuição de ordem prática para a reformulação dos processos de orientação vocacional, ressaltando um aspecto da maturidade geral do indivíduo que integra o processo de desenvolvimento vocacional, expressando-se pelo grau de capacidade de enfrentar e executar as tarefas evolutivas, vocacionais, características das progressivas etapas vitais.

93. SILVA, Esther França e. Alguns problemas das crianças vistos através de suas fantasias no "Thematic Apperception Test". *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *9*(1, 2 e 3): 85-99, mar./set. 1957. Analisa o TAT de crianças entre 7 e 11 anos, comparando as fantasias que surgiram no teste e sua história de vida, com objetivo de levantar as necessidades e pressões mais importantes na dinâmica da personalidade da criança. Apresenta interessante série de relatos das pranchas do TAT, que exemplificam as perturbações emocionais da criança, resultantes de conflitos intrapsíquicos não resolvidos.

94. SIMÕES, Ruth Scheeffer. Influência da relação pais-filhos no desenvolvimento social da criança. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *8*(4): 17-28, dez./fev. 1956. Mostra a importância das diferentes relações entre pais e filhos para o desenvolvimento social da criança. Parece haver um acordo geral de

que as casas democráticas são as que estão mais aptas a obter um comportamento social satisfatório por parte da criança, mas é conveniente que essa democracia seja, em parte, dirigida, de forma a permitir que as crianças possam satisfazer as exigências culturais, sem perder sensivelmente a espontaneidade. Mostra que estudos de Baldwin também indicam que a criança de lar democrático tem um ajustamento social melhor depois dos anos pré-escolares. Explica o comportamento cruel da criança em termos de falta de habilidade para manejar suas emoções hostis. A criança tende a repetir o comportamento da mãe, o que parece estar de acordo com a teoria do comportamento circular de Anderson e Anderson. Assinala que a maioria das pesquisas feitas nessa área foram feitas com crianças de idade pré-escolar, e que a falta de investigações com crianças maiores e adolescentes é uma lacuna.

95. VAZ, Vasco & PINHEIRO, Celina. Apreciações em torno do movimento da seção de orientação de crianças de junho a dezembro de 1956. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *9* (1, 2 e 3): 231-43, mar./set. 1957. Faz um apanhado dos casos que passaram pela Seção de Orientação Infantil do ISOP nesse período, com o objetivo de contribuir com informações que podem ser úteis àqueles que se dedicam à missão de ajustar, do ponto de vista psicológico, certas situações conflitivas que cercam a evolução emocional das crianças.

2.4. *Psicologia da aprendizagem*

96. ALMEIDA, Antonio Ribeiro de. A não-tendenciosidade de sílabas no condicionamento de significados. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *25* (3): 13-7, jul./set. 1973. Foi feito um experimento, utilizando condicionamento, com 40 Ss., estudantes universitários, sendo 20 Ss. do grupo experimental (GE) e 20 Ss. do grupo de controle (GC). Em sessões individuais, os Ss. ouviam e repetiam (em voz alta) palavras "agradáveis, desagradáveis e neutras", empareadas com as sílabas IOF, XEH e QUG, apresentadas num cartão. Para avaliar a ocorrência ou não de condicionamento, foi usada a escala de diferencial semântico, oscilando entre agradável e desagradável. Através do resultado obtido, não se constatou diferença no condicionamento do significado das sílabas sem sentido.

97. ANGELINI, Arrigo Leonardo. Resultados experimentais sobre fenômenos intra-seriais na aprendizagem – Possíveis relações com a psicologia do trabalho. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *6*(1): 29-39, mar./maio 1954. Estuda alguns aspectos da aprendizagem, referentes aos fenômenos intra-seriais. Esta pesquisa produziu resultados muito interessantes, alguns dos quais ainda não publicados na literatura especializada. É um resumo dos planos e os principais

resultados desta pesquisa. Logo depois, tentou usar as conclusões obtidas na psicologia do trabalho em geral.

98. AZEVEDO, Marcionilla L. C. Métodos ou processos de alfabetização. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, 7(1):47-9, mar./maio. 1955. Dá ênfase à importância da escolha dos alfabetizadores na escola primária. Faz algumas observações indispensáveis para o progresso do trabalho do alfabetizador. Mostra o porquê da atual escolha do método de sentenciação no ensino primário; a criança com problema de inversão; a importância do desenvolvimento do tato e da motricidade e dos exercícios visuais, antes do ensino da técnica da leitura e da escrita.

99. CARVALHAES, João. Duas experiências de descondicionamento numa equipe de futebol. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *24*(4): 49-54, out./dez. 1972. Partindo dos conceitos de condicionamento operante, reforço e processo discriminativo, tenta-se explicar a derrota de um time de futebol em duas ocasiões onde tinha grande possibilidade de vitória, coincidindo os fracassos com a ausência de um elemento das equipes, concluindo que: o técnico possui condições de liderança; as modificações no ambiente podem impedir o processo esperado; o condicionamento provocado pelos reforços dos desencadeados é bilateral (técnico-atletas); o psicólogo contribui para o condicionamento global da equipe; e comportamentos condicionados em adolescentes têm menos fixação que em adultos.

100. LIMA, Maria Santacruz. Psicologia da aprendizagem. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, 6(1): 49-53, mar./maio. 1954. Apresenta diferentes conceitos de aprendizagem, comentando cada um deles. Mostra a importância da aprendizagem na vida do homem. Conclui que a base de sustentação da aprendizagem é o organismo, e tudo que é adquirido no decorrer da vida, sobrepõe-se a tudo que é herdado; logo, este último parece ficar em segundo plano.

101. LIMA, Maria Santacruz. Dimensões do material de aprendizagem. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *6* (3) : 75-8, set./nov. 1954. Focaliza alguns aspectos importantes no campo da aprendizagem. Descreve a aprendizagem verbal, motora, a que se refere ao número de descobertas contidas no material, a que se refere à relação implícita ou explícita, presente a todos os acontecimentos psíquicos e a que se refere à intenção. Fala também do caráter unitário ou não do tempo a ser aprendido. Conclui que todas essas dimensões influenciam grandemente o processo de aprendizagem. As escolas precisam eliminar um dos maiores males do ensino – a inadequação do processo de estudo ao caráter do material estudado.

102. LOURENÇO FILHO, M. B. Brasil: Exames tradicionais e ensaios de reforma. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *23* (3): 79-84,

jul./set. 1971. Os exames escolares permaneceram estagnados por muito tempo, submetendo os alunos a provas escritas e/ou orais para verificar a fixação de conhecimentos, refletindo, entre outras coisas, uma configuração social. A partir de 1920, aparecem novas formas, devido ao interesse de psicólogo, médicos, etc., e novos órgãos são criados como: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Comercial (Senac) e outros. Embora a evolução não seja uniforme em todo o País, novos estudos aliados a questões sociais atuais proficiaram alterações na filosofia de educação brasileira, levando à reformulação de métodos didáticos e de estruturas escolares.

103. LOURENÇO FILHO, M. B. Contribuição ao estudo experimental do hábito. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro *23*(3): 21-32, jul/set; 1971. A noção do hábito, assim como sua importância, são abordados num resumo histórico dos estudos experimentais realizados, ressaltando-se quanto os psicólogos devem aos recentes estudos iniciados pelos biologistas. São apresentadas curvas gráficas representando princípios gerais de sistematização. Esses princípios, pesquisados por meio de diferentes provas, evidenciam o crescimento da eficiência pela repetição e função de uma curva de três fases que, intercorrelacionadas, permitirão avaliar aptidões para a clínica, pedagogia e esquemas interpretativos da conduta humana.

104. LOURENÇO FILHO, M. B. Maturação e aprendizagem da leitura e da escrita. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro,*23*(3): 55-61, jul./set. 1971. Os pontos críticos dos níveis indispensáveis à aprendizagem da leitura e escrita, num sentido neurológico e independente da idade cronológica, são pesquisados na procura de meios práticos para o seu diagnóstico e prognóstico. As escalas de desenvolvimento sendo utilizadas como fundamentação, chega-se ao fim do teste ABC, de oito provas, instumento de prognóstico da aprendizagem de leitura e escrita, além de organizar classes diferenciais.

105. MONGRUEL, J. L. Estímulos perturbadores, novo fator de aceleração na formação de hábitos. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *4*(1): 7-32, mar./maio. 1952. Os "estímulos perturbadores" são movimentos irregulares, introduzidos no estudo do violino e outros hábitos motores, em uma série de ensaios empíricos, cujo resultado foi uma aceleração acentuada na aquisição de destreza. São movimentos exógenos, irregulares, descontínuos e imprevistos para o aprendiz, se assemelhando, na prática, a trepidação que dificulta sem impedir a execução do exercício. Foram feitas experiências com dois grupos homogêneos, sendo que apenas um foi submetido aos "estímulos perturbadores". Serviu de tarefa simples o "teste da pinça" de motricidade. Foi demonstrada sua função como fator acelerador na aprendizagem motora experimentada, constituindo esse estudo uma contribuição nova à psicologia da formação dos hábitos, e permitindo prever uma aplicação útil no domínio da aprendizagem industrial.

106. NEVES, Maria Apparecida Campos Mamede. O fracasso na resolução de problemas matemáticos e sua possível correlação com leitura insuficiente. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *23*(1): 65-72, jan./mar. 1971. Refere-se à leitura como a mola indispensável na aquisição de conhecimentos. É, ao mesmo tempo, a mais importante, porque é o instrumento essencial na aprendizagem escolar, e é a mais problemática matéria do currículo escolar, pois as crianças falham mais em leitura do que em qualquer outra matéria. Evidenciou-se a experiência: há correspondência estatisticamente comprovada entre os níveis de leitura e os de matemática.

107. NOVAES, Maria Helena. Estudo evolutivo dos níveis de segregação perceptiva na criança. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *16*(4): 33-45, out./dez. 1964. O problema da segregação perceptiva está diretamente ligado aos processos da maturação e da aprendizagem. Fez-se uma pesquisa com o objetivo de verificar até que ponto é significativa a correlação entre o nível de segregação perceptiva, o nível intelectual e a capacidade de aprendizagem para a leitura e escrita, em crianças de 4 a 8 anos. Verificou-se que, entre 4 e 5 anos, na fase de pensamento pré-operatório, a criança apresenta dificuldades de segregação, tendência à globalização e à fragmentação indiscriminada, e dificuldades de integração viso-motora-perceptiva. Entre 5 anos e meio e 7 anos, registraram-se nítidos progressos da criança na segregação perceptiva, maior facilidade de identificação e discriminação dos sinais, formas e volumes, sobretudo aqueles que oferecem maior complexidade. Aos 7 e 8 anos, em pleno período das operações concretas, notou-se maior facilidade e desembaraço na segregação perceptiva, na coordenação viso-motora-perceptiva, e facilidade em discriminar as formas, sinais e volumes, além de melhor índice de rapidez.

108. SANTOS, Osvaldo de Barros & FERREIRA, Francisco de Paula. Experimento sobre seqüência de associações na aprendizagem intra-serial. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *3*(3): 27-40, set. 1951. Expõem um experimento no campo da aprendizagem intra-serial, com o propósito de observar a seqüência de diferentes tipos de associações, isto é, as adjacentes e as remotas, positivas e negativas. A série experimental era constituída de 10 termos que eram apresentados a 20 estudantes do Senai, de 12 a 14 anos de idade. Apresentam, por fim, suas conclusões a respeito.

109. VIEIRA, Pedro José Meirelles. A aprendizagem no local de trabalho. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *14*(4): 69-72, out./dez. 1962. Analisa o problema de aprendizagem de ofícios sob dois aspectos: um, no que se refere à formação profissional e outro, ao salário pago ao trabalhador considerado aprendiz. Essa aprendizagem pode ser dada no próprio local de trabalho, ou em escolas do Senai e do Senac.

2.5. *Psicologia do trabalho*

110. ADRADOS, Isabel. Estudo de um caso de candidato à chefia. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *13*(2): 29-38, abr./jun. 1961. Trata do caso de um candidato à chefia, apresentado como tema de um curso de aperfeiçoamento da técnica de Rorschach. Apresenta alguns dados sobre o caso, o resultado de algumas provas psicológicas, todos os dados do teste de Rorschach e a seguir o inquérito. Faz a interpretação e o resumo, apresentando também a dinâmica do caso.

111. ALBUQUERQUE, Ângela Maria Goulart de. Informação ocupacional – A profissão do arquivista ou arquivologista. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *24* (2) : 113-20, abr./jun. 1972. Apresenta o histórico da profissão e descreve: a) as características da atividade profissional; b) as condições de trabalho; c) as qualidades pessoais; d) os estudos preparatórios; e) a forma pela qual se ingressa na profissão; f) as oportunidades da profissão; g) as possibilidades econômicas. A profissão não é muito difundida, pois aproveitam funcionários que trabalham nas próprias repartições e fazem cursos práticos de técnica de arquivamento.

112. ALVIM, Ermengarda de Faria & CAVALCANTI, Beatriz. A aplicação do Psicodiagnóstico miocinético na seleção de candidatos a escolas de enfermagem e de auxiliares de enfermagem. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *6*(2): 23-37, jun./ago. 1954. Aplicaram o psicodiagnóstico miocinético do Prof. Mira y López como teste de personalidade para a seleção de candidatos a escolas de enfermagem. Este trabalho nos apresenta duas experiências: a primeira, com intenção de aplicar os resultados obtidos pelo PMK em relação a seleção de alunas de enfermagem; a segunda de confrontar as informações obtidas pelo PMK com as exigências vocacionais, que são estabelecidas pela Escola Rachel Haddock Lobo. Depois da descrição da experiência realizada no SESP num grupo de 21 sujeitos, concluem que o PMK é um instrumento muito útil na seleção e orientação das alunas de escolas de enfermagem. Na segunda parte do trabalho, descrevem a aplicação do PMK num grupo de 32 estudantes de enfermagem da Escola Rachel Haddock Lobo. Pelos resultados obtidos nesta experiência, instruíram um índice vocacional para enfermeiras. Concluem que o PMK deveria ser usado com propósitos seletivos e finalidade de prognóstico em escolas de enfermagem.

113. AMORIM, José Astolpho. Normas para a prova de tacodômetro. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *5* (3) : 33-6, set./dez. 1953. Estuda os resultados obtidos na seleção de motoristas por meio do teste "tacodômetro", criado pelo Dr. Mira y López e adaptado por Lahy; avalia a capacidade individual de julgamento de velocidade, em função das distâncias a percorrer.

114. ANGELINI, Arrigo Leonardo. Quais os cursos preferidos pelos alunos dos nossos ginásios? *Arquivos Brasileiros de Psicotécnicos,* Rio de Janeiro, *6*(3): 11-25, set./nov. 1954. Apresenta uma pesquisa sobre interesses vocacionais. Descreve a amostra e o questionário usado. Este questionário inclui algumas questões sobre: se o estudante pretende ou não fazer outro curso quando terminar o ginásio; quais os cursos escolhidos e quais as razões de suas decisões. Há também questões sobre a idade, o sexo, a ocupação dos outros membros da família. A primeira amostra era de 309 rapazes e 492 moças, de 14 a 19 anos. Duas amostras, de 100 casos cada uma, foram estratificadas de acordo com o sexo. O resultado mostra que a maior parte das moças prefere cursos ligados à educação e a maior parte dos rapazes prefere os cursos de engenharia. Esta concentração não parece ser normal, mas pode ser certa devido aos fatores sociais atuais, à falta de orientação vocacional, etc. A razão mais freqüente, apresentada pelos estudantes para suas decisões, era que conheciam o tipo de trabalho. A opinião dos pais parecia não ter grande influência. Os resultados obtidos concordam com outras pesquisas já feitas neste País.

115. ANTIPOFF, Helena & CUNHA, Zenita Souza. Experiência sociométrica. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *11*(2): 1-21, abr./jun. 1959. Relata uma experiência sociométrica realizada numa escola normal rural. O objetivo imediato foi selecionar candidatas a bolsa de estudos para um curso de 4 anos, destinado ao preparo de professores em zonas rurais. Eram 177 candidatas, de 14 a 25 anos, vindas de três meios sociais: rural, rurbano e urbano. A finalidade da experiência era: revelação de tendências para o desempenho de funções sociais; trabalho em grupo, debates, organização, iniciativa, cooperação, liderança, representação. Conclusões: a) a experiência sociométrica pode levar à indicação do líder pelo próprio grupo; b) o simples ato de apanhar inicialmente e espontaneamente uma ficha a ser preenchida pelo grupo, pode evidenciar o líder; c) a idade parece, de alguma maneira, influir na escolha do líder pelo grupo; d) parece haver também certa relação entre o desenvolvimento escolar das componentes e a sua indicação para líder; e) o maior desembaraço social da candidata do meio urbano parece levá-la a liderar a do meio rural.

116. ARRUDA, Elso. O papel da psicologia na seleção e na readaptação profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *15*(4): 43-61, out./dez. 1963. Mostra a importância da psicologia nos serviços de seleção, orientação e readaptação profissionais, e fatores a serem considerados quando se faz uma seleção tal como: vocação, aptidão, adaptação, treino e aprendizagem e estudo das características da personalidade. Relata que a escolha de profissões sempre foi influenciada por uma série de fatores, tabus e pressões, e se tem verificado acentuada preferência pelas profissões liberais e pelo funcionalismo público. Mostra os processos de seleção, desde os tradicionais, sumamente empíricos, subjetivos e falhos, até os mais cientificamente fundamentados e que usam o

método de testes. A seleção deve ser psicométrica e psicodinâmica; à seleção e à readaptação cabe um papel de ajustamento psicossocial e de higiene mental. Apresenta estudos feitos sobre vários campos psicológicos, como a psicologia do trabalho e das profissões, psicologia social da atividade, e psicologia pedagógica do trabalho, assim como estudos sobre aptidões, psicologia dos tipos, fenogenética da personalidade, etc.

117. ARRUDA, Elso. Preferência e animadversão por certas tarefas e a higiene mental. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *11* (2): 61-71, abr./jun. 1959. Começa com uma introdução sobre a higiene mental. Diz que o indivíduo, ao procurar uma profissão, deve considerar os seguintes fatores: a) a vocação; b) a aptidão; c) adaptação; d) treino e aprendizado; e) estudo das características de sua personalidade. Chama a atenção para as condições indispensáveis a um bom ajustamento e ao êxito no trabalho, e como pode influir maleficamente sobre o indivíduo o fato dessas condições não serem levadas na devida conta. Fala ainda sobre as razões da animadversão por certas tarefas. Apresenta várias conclusões, entre elas: existe acentuada preferência no Brasil pelas profissões liberais; é bastante grande a procura de cargos públicos. Apresenta ainda duas sugestões: a) existência de serviços destinados à orientação, assistência e reajustamento de pessoal; b) para a admissão ao serviço público, juntamente com as provas de conhecimentos, exames de personalidade.

(*continua no próximo número*)